

(in)formação

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

NÚMERO 13 / AGOSTO 2017



(arte da sustentabilidade)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Renato Nalini Secretário da Educação
Francisco José Carbonari Secretário-Adjunto
Wilson Levy Chefe de Gabinete
Carmen Lúcia Bueno Valle Coordenadora Geral do
Programa Escola da Família (PEF)

Equipe Técnica

Cleonice Vieira da Costa, Daniela de Jesus Falcione Goes,
Iranete Félix Reis e Rubia Carla do Prado

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

João Cury Neto Presidente
Antonio Henrique Filho Diretor de Projetos Especiais
Devanil Tozzi Gerente de Educação, Cultura e Cidadania
Ana Maria Stuginski Chefe do DIEC – Departamento de Integração
Escola Comunidade / Operacionalização do PEF

Equipe Técnica

Ataulfo Santana, Elisabete Barlach, Ivânia Paula Leite Barros de Almeida,
e Thelma Kassner Calil Jorge

Supervisão de Assuntos Institucionais

João Batista Domingues da Costa Supervisor
Luiz Thomazi Filho Revisão de Texto
Glauber De Foggi Projeto Gráfico

Prezado educador,

a presente edição tem o propósito de incentivar pessoas a adotarem ou a intensificarem um comportamento mais sustentável, que esteja presente no dia a dia, e que isso influencie outros, pois a atitude é muito mais eficaz que discursos e cobranças.

A *Agenda 21* traz temas que dizem respeito a todos os homens e mulheres do mundo, e respeitá-los significa preservar a vida de todos os seres e recursos naturais do planeta. Portanto, é sempre importante lembrá-los: combate à pobreza; cooperação entre as nações para se chegar ao desenvolvimento sustentável; sustentabilidade e crescimento demográfico; proteção da atmosfera; planejamento e ordenação no uso dos recursos da Terra; combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo; combate à desertificação e seca; preservação dos diversos ecossistemas do planeta com atenção especial aos ecossistemas frágeis; desenvolvimento rural com sus-

tentabilidade; preservação dos recursos hídricos, principalmente das fontes de água doce do planeta; conservação da biodiversidade no planeta; tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos (sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos e radioativos); fortalecimento das ONGs na busca do desenvolvimento sustentável, **educação como forma de conscientização para as questões de proteção ao meio ambiente.**

Indubitavelmente, a educação não poderia ficar de fora dessa *Agenda*, entendo até que deveria ser o primeiro item desse rol temático, pois sem ela não se atinge entendimento, criticidade, consciência e mudança de comportamento. E, aqui, educação extrapola os muros escolares, pois toda a sociedade precisa participar: empresas, instituições, associações, clubes, escolas, ONGs etc. – TODOS – são responsáveis pelo patrimônio de recursos naturais do planeta, por medidas ambientalistas e, conse-

quentemente, pela vida ampla e irrestrita de tudo o que vive e existe nele. Se o cidadão está imbuído desse sentimento e objetivo, consegue pressionar autoridades governamentais a serem mais sensíveis quanto à questão e à adoção de medidas e soluções, e, obviamente, se a cobrança for realizada por um grupo, isso conferirá mais legitimidade à causa.

O *Programa Escola da Família* tem aí um papel crucial, pois já de longa data vem trabalhando essas questões, aliás, cada vez mais intensificando esforços para a realização de atividades e ações, oferecidas às comunidades atendidas. Assim, esta publicação vem fortalecer e oxigenar uma prática que já faz parte do PEF.

A todos, uma excelente leitura e descobertas inspiradoras!

Ana Maria Stuginski
Chefe do DIEC /FDE

SEÇÃO 1 ARTIGO	
3	Sustentabilidade
SEÇÃO 2 NOSSA GENTE	
15	Vik Muniz, brasileiro!
SEÇÃO 3 CONHECER E APRENDER	
20	Sustentabilidade criativa 1
22	Sustentabilidade criativa 2
24	Sustentabilidade criativa 3
SEÇÃO 4 COMUNIDADE LEITORA	
26	A biblioteca, um barulho necessário de dentro para fora
33	Algumas indicações de leitura sobre sustentabilidade
SEÇÃO 5 VALE MUITO!	
36	Um Dia na Escola do meu Filho: sim, nesse dia também se caminha!
38	Rede Escolai inicia as atividades do ano
39	Virada Feminina
44	Campanha do Agasalho 2017. Primerio Dia do Esquentado
45	A GECCI/FDE prestigia a 1ª Mostra de Dança 2017
48	Agita Família. Dias 8 e 9 de abril de 2017
49	Alguns exemplos das ações que agitaram todo o Estado
54	Concurso de contos: O futuro em nossas mãos
56	Pensar, caminhar e criar – um projeto de sensibilização
57	Saber cuidar: Precisamos falar sobre álcool
64	Socesp, a mais nova parceira da SEE
65	Projeto Sonhar, Planejar, Alcançar – Educação financeira para famílias
67	Técnica da FDE participa do Caminhar com Arte e nos dá sua impressão
69	Um Dia na Escola do meu Filho – Edição 2017
71	Videoconferência debate a saúde do adolescente
SEÇÃO 6 ACONTECE NO PEF	
73	Felicidade é uma especialidade do <i>Programa Escola da Família</i>
74	A arte na ponta dos pés – Projeto Ballet
77	Ações que fazem a diferença
79	Uma escola que, há 14 anos, vive os princípios do PEF
81	É Páscoa no <i>Programa Escola da Família</i>
83	Festa do Divino
85	O PEF ajudando na preservação das espécies O resgate da maritaca
SEÇÃO 7 COORDENADAS	
87	Projeto: Escola Sustentável. Gestão escolar
SEÇÃO 8 A PALAVRA É SUA	
91	Neuza Dias Rosa Nascimento – educadora voluntária
SEÇÃO 9 O PEF NA MÍDIA	
92	Primeiro encontro da edição 2017 do Projeto de Educação Financeira da Vila Sésamo
93	<i>Escola da Família</i> participa neste domingo de Virada Feminina com oficinas de padaria e artesanato
95	2,3 mil <i>Escolas da Família</i> são pontos de coleta da Campanha do Agasalho em SP
97	Diretoria de Ensino de Apiaí promove posse dos Grêmios Estudantis na Câmara Municipal
SEÇÃO 10 FECHO LITERÁRIO	
98	Uma didática da invenção. Manoel de Barros

Sustentabilidade

IVÂNIA PAULA LEITE BARROS DE ALMEIDA (TÉCNICA/FDE)





É importante sair da noção do PIB e evoluir para um conceito de qualidade de vida, em que se fala de “Felicidade Interna Bruta”, um processo genuíno, que tem como objetivo fazer com que as pessoas vivam melhor sem destruir o planeta.

Ladislau Dowbor, economista brasileiro de origem polonesa

A década de 1980 traz o conceito e o entendimento de **sustentabilidade**: usufruir de bens naturais sem prejuízo do meio ambiente e com o cuidado de preservá-lo para as gerações vindouras. De lá para cá, a atenção do homem tornou-se redobrada quanto ao assunto, apesar dos incessantes desastres naturais que pontilham os continentes e que nos fazem ter a sensação de que as medidas preservacionistas adotadas pelas autoridades e pela população civil ainda são mínimas nesse sentido.

O hiperconsumo tem disparado os sinistros na natureza e organizado a vida das pessoas, deslocando valores e prioridades de uma vida mais saudável para um último plano. No entanto, o consumo não tem feito as pessoas mais felizes. O caos é uma das marcas da sociedade atual e, em muitas vezes, é intensificado por um comportamento frustrado por não se poder adquirir bens materiais, ou pelo desejo desenfreado de comprar sem que se atinja a saciedade. Se comprar trouxesse felicidade, as pessoas não consumiriam tantos antidepressivos quanto consomem hoje.

Fato é que quanto mais se consome mais se produz, e o processo de fabricação tem acelerado o aquecimento global e destruído recursos naturais em um ritmo insustentável para o planeta. Sobre isso, Ladislau Dowbor observou:

A gente não produz as coisas necessárias para quem efetivamente precisa. [...] O grande problema é que quem controla o dinheiro não o está usando de acordo com as necessidades do planeta. Há um conjunto de economistas que trabalha com ecodesenvolvimento e que se deu conta de que, com o fim do carnaval financeiro global, há uma oportunidade para começar a usar os recursos humanos de maneira inteligente.

A essa reflexão some-se mais esta, de Raquel Biderman, diretora-executiva do World Resources Institute (WRI) no Brasil, vice-presidente do Conselho do WWF, coordenadora-adjunta e pesquisadora do Centro de Estudos em Sustentabilidade e presidente do Conselho do Greenpeace em território brasileiro: “Antes de comprar, pense se precisa daquele item. Pensar antes de consumir é muito mais importante do que comprar um produto ecologicamente correto”.

Uma outra questão polêmica é o consumismo infantil, que leva seres indefesos a fazerem escolhas sem que ainda tenham discernimento crítico. O fato pode ser considerado tão grave quanto as mudanças climáticas. Em uma época de poucos quintais, de poucas brincadeiras e de diversão ao ar livre, os *shoppings* são templos de consumo que sabem muito bem como receber esse

público, previamente influenciado por comerciais e programação televisa. As crianças chegam a essa Disneylândia de consumo ávidas por ganharem brinquedos, guloseimas, roupas, sapatos, jogos eletrônicos etc. E o pior: com o endosso dos pais, avós e tios. O mesmo acontece com os jovens, bombardeados por marcas e tendências de moda.

Por trás de cada produto existe a questão ambiental e ética; antes de consumir algo, verifique se ele possui certificação, ou seja, se o fabricante respeita a tal **politi-zação de consumo**. Isso significa saber se seu processo de fabricação não polui, não desmata, não extingue. Se não utiliza mão de obra escrava, se não causa insalubridade etc.

Edward Bernays (1891-1995), pioneiro austro-americano no campo das Relações Públicas e da Propaganda, combinou as ideias de Gustave Le Bonum (francês, psicólogo, sociólogo e físico) e de Wilfred Trotter (inglês, cirurgião e pioneiro em neurocirurgia) com as ideias psicológicas de Sigmund Freud, seu tio, para influenciar pessoas a mudar de comportamento e buscar no consumo de certas mercadorias o sentimento de libertação, emancipação, domínio, *status*, *glamour*, elegância etc.

Sua forma de trabalho baseava-se no princípio de que as pessoas são irracionais e facilmente manipulá-

veis. Ele foi citado pela revista *Times* como um dos cem americanos mais influentes do século XX. Sua filosofia publicitária foi comprada e vastamente aplicada na sociedade norte-americana, e isso gerou uma gigantesca mudança no comportamento de seus homens e mulheres, que passaram a valorizar bem mais o consumismo do que a cidadania. Ele criou a **engenharia do consentimento**: artifícios para controlar sentimentos e ideias das massas.

Em seu livro *Propaganda*, Edward Bernays afirma:

A consciente e inteligente manipulação dos hábitos organizados e opiniões das massas é um importante elemento na sociedade democrática. Aqueles que manipulam este despercebido mecanismo da sociedade constituem um governo invisível que é o verdadeiro poder regulador de nosso país... Nós somos governados, nossas mentes são moldadas, nossos gostos formados, nossas ideias sugestionadas largamente por homens de quem nunca ouvimos falar. Isto é um resultado lógico do caminho em que nossa sociedade democrática é organizada. Vasto número de seres humanos devem cooperar desta maneira, se eles têm de viver juntos como uma sociedade que funciona sem dificuldades... Em quase todo ato de nossas vidas diárias, tanto na esfera da política ou dos negócios, em nossa conduta social ou em nosso pensamento ético, nós somos dominados por um

número relativamente pequeno de pessoas... que entendem o padrão de processo mental e social das massas. São eles que puxam os fios que controlam a mente do público.

Apud *Quantum Generation (site)*.

Disponível em: <http://www.quantumgeneration.com.br/assinante/edward-bernays-e-a-engenharia-do-consentimento/>

Acesso em: 5 jul. 2017.

Esse pensamento de Edward Bernays nos faz perceber a profundidade maquiavélica e sedutora da publicidade e nos remete a esta engrenagem:

PUBLICIDADE => a massa como alvo => transformação de pessoas em máquinas ambulantes de “felicidade”=> laços emocionais entre o público e o mundo do consumo => democracia e capitalismo juntos => fomento ao prazer incessante de consumo

Fato é que essa engenhoca atravessou o tempo e continua funcionando muito bem e ainda com mais requinte, em todos os segmentos da economia regional e mundial. Não podemos nos esquecer de que a globalização veio acelerar o ritmo dessa máquina e que sua eficiência e poder sobre o homem têm sido arrebatadores.

Para Washington Novaes, jornalista brasileiro, especialista em meio ambiente e cultura indígena, “Os padrões de consumo são insustentáveis. Se os países emergentes resolvessem consumir como os Estados Unidos e o Japão, precisaríamos de dois ou três planetas Terra. O consumo dos recursos naturais no planeta já está 30% além da capacidade da Terra”.

Um ponto positivo para a questão da insustentabilidade ambiental e social é que ela vem despertando nas pessoas o desejo e o comportamento por mudanças imediatas, e isso vem criando um movimento de articulação, debate e ideias por parte das comunidades que, de forma micro ou macro, vêm se organizando para busca e implantação de medidas e de efetivas soluções.

ARTE E SUSTENTABILIDADE

Há hoje um segmento no campo das artes que propõe um ateliê criativo, que trabalhe com o senso e ideia de sustentabilidade. Essa proposta envolve pesquisa, novos paradigmas estético-filosóficos, visando ao desenvolvimento de uma ecopoética e estética inusitada. Artistas que trabalham com esse conceito participam de grupos de trabalho, festivais, mostras, associações e organizações nacionais e internacionais voltados para

a exibição, pesquisa e estudo das relações entre arte e sustentabilidade.

As linhas de atuação do artista:

- a) arte e sustentabilidade – dedicada à pesquisa de novas fronteiras e possibilidades nas relações entre arte e sustentabilidade;
- b) *performance* e sustentabilidade – destinada a estudar as interfaces entre arte e sustentabilidade;
- c) artes cênicas e sustentabilidade – tem a finalidade de realizar pesquisas teórico-práticas sobre as interfaces entre artes cênicas e sustentabilidade;
- d) técnicas corporais, corporeidade e sustentabilidade – relacionadas às pesquisas do corpo na cena, com base nos princípios da sustentabilidade, com o objetivo de desenvolver novas linguagens e práticas corporais;
- f) arte, sustentabilidade e aplicabilidade – pesquisa a aplicabilidade dos princípios da sustentabilidade em artes, buscando desenvolver técnicas e modos de fazer.



WENDY OSHER

Esse projeto ecolaborativo conectou mulheres de todo o mundo, usando sacos de plástico como matéria-prima para fazer crochê em formato de mamãs. Osher juntou os componentes para fabricar uma forma colorida e orgânica atraente, para chamar a atenção para as toxinas que escoam para águas internacionais. A obra se destina a aumentar a consciência social sobre a importância de corrigir a contaminação da água. Em conjunto, as mulheres apontam como sacos de plástico estão ligados ao veneno que vaza para a corrente sanguínea e afeta diretamente o leite materno das mulheres e o futuro das gerações vindouras.

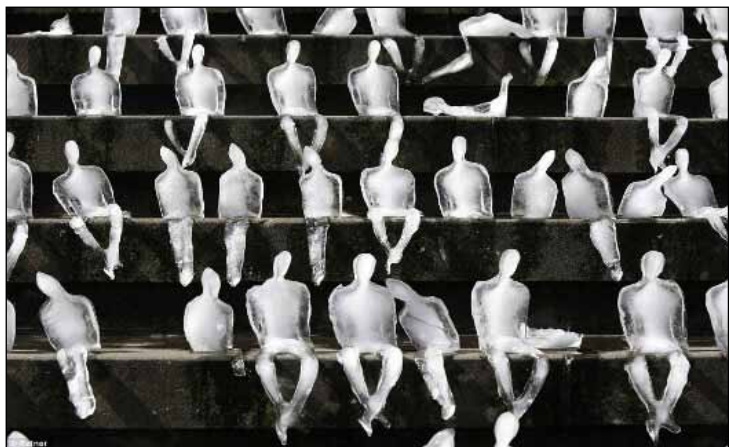
Fonte: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/3971-conheca-o-trabalho-de-10-artistas-plasticos-que-se-dedicam-ao-ativismo-ambiental-em-suas-obras-arte-sustentabilidade-contemporanea-instalacoes-.html>.



FRANS KRAJCBERG

Krajcberg luta e grita contra o que chama de barbárie do homem contra o homem e do homem contra a natureza. “A minha vida é essa, gritar cada vez mais alto contra esse barbarismo que o homem pratica”. Ele faz da sua arte um grito de revolta ao transformar restos de troncos e galhos calcinados após queimadas em esculturas. “Quero que minhas obras sejam um reflexo das queimadas. Por isso, uso as mesmas cores: vermelho e preto, fogo e morte”.

Fonte: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/3971-conheca-o-trabalho-de-10-artistas-plasticos-que-se-dedicam-ao-ativismo-ambiental-em-suas-obras-arte-sustentabilidade-contemporanea-instalacoes-.html>.



NELE AZEVEDO

Melting Men é o projeto mais famoso da artista Nele Azevedo. A obra consiste na instalação de centenas de bonequinhos de gelo. O objetivo é abordar um dos assuntos mais urgentes que ameaçam a nossa existência neste planeta: os efeitos das mudanças climáticas. Em 2009, a artista se uniu com o World Wildlife Fund e colocou mil figuras de gelo na Praça Gendarmenmarkt, em Berlim. A instalação correspondeu ao lançamento do relatório do WWF sobre o aquecimento do Ártico.

Fonte: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/3971-conheca-o-trabalho-de-10-artistas-plasticos-que-se-dedicam-ao-ativismo-ambiental-em-suas-obras-arte-sustentabilidade-contemporanea-instalacoes-.html>.



JOHN FEKNER

Em sua obra, o artista de rua John Fekner trouxe mensagens que destacam questões sociais ou ambientais, provocando a ação de cidadãos e autoridades de Nova York. O artista é um dos grandes nomes da arte urbana. Suas obras conceituais envolvem questionamentos sobre o impacto antrópico (oriundo da atividade humana) na natureza, consumo excessivo e exploração do homem e da natureza. O artista de multimídia fez largo uso de estênceis, pintando símbolos e frases com forte crítica ao sistema, nos anos 1970 e 1980, nas ruas dos Estados Unidos, Alemanha e Suécia.

Fonte: <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/3971-conheca-o-trabalho-de-10-artistas-plasticos-que-se-dedicam-ao-ativismo-ambiental-em-suas-obras-arte-sustentabilidade-contemporanea-instalacoes-.html>.



SAYAKA GANS

Sayaka Ganz produz belas esculturas ecologicamente corretas, que reutilizam objetos no fim de sua vida útil. A artista conta que foi inspirada por crenças xintoístas japonesas que dizem que todos os objetos têm espíritos, e aqueles que são jogados fora “choram à noite dentro da lata de lixo”. Com esta imagem vívida em sua mente, ela começou a coletar materiais descartados – utensílios de cozinha, óculos de sol, eletrodomésticos, brinquedos etc. – e incluí-los em suas obras de arte. Ao produzir sua arte, Ganz recupera e regenera os materiais em questão e propõe um consumo mais racional. A concepção de resíduo é uma criação humana, na natureza tudo é insumo de algo e dá continuidade ao ciclo. A obra de Ganz introduz mais uma chance de vida para esses materiais que seriam descartados, provavelmente de forma incorreta, e degradariam o planeta.

REEDITANDO-SE

Pessoas “reeditadas” ecologicamente são aquelas que passaram por um processo de mudança de cultura, de valores e de hábitos, e que se tornaram mais conscientes de sua cidadania. Essa nova condição faz com que cobrem da sociedade e do poder público atitudes que regulem questões acerca da sustentabilidade.

Líderes comunitários são importantes pessoas “reeditadas” que têm o papel de multiplicar ideias e de mobilizar grupos em prol do consumo consciente. O multiplicador replica o que aprendeu, fazendo adequações, se houver necessidade.

Algumas maneiras adotadas pelo líder comunitário para sensibilizar pessoas:

1. uso de propaganda;
2. trabalho junto aos meios de comunicação (entrevista, reportagem etc.);
3. trabalho coletivo com empresas parceiras (conceitos: produzir sem agredir o meio ambiente e consumir na medida certa e de forma consciente);
4. escolha de uma linguagem que consiga atingir todos os públicos em seus diferentes níveis.

EDUCAÇÃO

A questão da sustentabilidade passa pela educação e arte e ambas procuram sensibilizar crianças, jovens e adultos a conhecerem melhor o problema e a buscarem formas de enfrentamento, começando por um comportamento mais ecológico e ético.

André Trigueiro, jornalista e professor, especializado em gestão ambiental e sustentabilidade, afirma:

Os hábitos de consumo influem e muito na qualidade ambiental do planeta. Uma escola descontextualizada de seu tempo, encapsulada nas rotinas burocráticas que apequenam sua perspectiva transformadora, está condenada ao marasmo que entorpece sua história e o seu legado. [...]

Mas não há solução à vista, sem educação de qualidade e urgente, que estabeleça novas competências, novas linhas de investigação científica, um novo entendimento sobre o modelo de desenvolvimento em que estamos inseridos e a percepção do risco iminente de colapso. Precisamos promover uma reengenharia de processos em escala global que inspire novos e importantes movimentos em rede. Isso não será possível sem as escolas.

A escola de hoje deve ser o espaço da reinvenção criativa, um laboratório de ideias que

nos libertem do jugo das “verdades absolutas”, dos dogmas raivosos que insistem em retroalimentar um modelo decadente.

Pobres dos alunos que passam anos na escola sem serem minimamente estimulados a participarem dessa grande “concertação”, em favor de um mundo melhor e mais justo.

Quantos talentos adormecidos, quanto tempo e energia desperdiçados, quanta aversão acumulada no espaço escolar, justamente pelo desinteresse brutal e legítimo da garotada a algo que não lhes toca o coração, não lhes instiga positivamente o intelecto, não lhes nutre o espírito? Qual o futuro dessa escola? São cadáveres insepultos.

Novas gerações de profissionais das mais variadas áreas serão desafiados a respeitar esse princípio sem prejuízo de sua atividade fim.

Tudo isso poderia ser resumido em uma palavra: sobrevivência. A mais nobre missão das escolas no século XXI será nos proteger de nós mesmos. As aulas de artes podem ser grandes colaboradoras no mundo sustentável. Grande parte dos materiais que se pode usar em sala de aula seria jogada ao lixo [...].

A escola sem esse perfil e que esteja distante de um comportamento sustentável não consegue mobilizar professores, alunos e a comunidade; com isso, distancia-se dos objetivos que emprestam sentido à existência da própria instituição.

A coragem de mudar a realidade é que determinará o surgimento de uma escola que seja capaz de repensar sua grade curricular, tendo em vista preparar pessoas para enfrentar e resolver desafios do mundo contemporâneo. O mundo mudou, inclusive o meio ambiente; nossa espécie é responsável pelo maior nível de destruição jamais visto em nenhum outro período da história e, se somos parte do problema, devemos ser parte da solução.

Fontes:

<https://naraiz.wordpress.com/2013/03/05/dimenses-da-sustentabilidade/>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/arte-e-sustentabilidade/39357>

<http://www.mundosustentavel.com.br/2011/06/sustentabilidade-na-escola/>

Criança e Consumo Entrevistas – Sustentabilidade; Instituto Alana.

O século do ego (documentário), Adam Curtis (<https://www.youtube.com/watch?v=walh-y1DnzE>). Wikipédia.

PARA SABER MAIS...

Ignacy Sachs, economista polonês naturalizado francês, é um ecossocioeconomista, e em seus estudos categorizou a sustentabilidade em oito tipos:

- 1. Social:** refere-se ao alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
- 2. Cultural:** referente ao equilíbrio entre tradição e inovação; capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas) e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo.
- 3. Ecológica:** relacionada à preservação do potencial do capital natural na produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.
- 4. Ambiental:** trata-se de respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.

5. Territorial: refere-se a configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público), melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.

6. Econômica: desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, com segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia internacional.

7. Política (Nacional): democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.

8. Política (Internacional): baseada na eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional [...]. Baseado no princípio da igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favoreci-

mento do parceiro mais fraco); controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter *commodity* da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

EXCERTO DO RELATÓRIO DA *CONFERÊNCIA MUNDIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (JOHANESBURGO, ÁFRICA, 2002)*

Assinado por artistas e intelectuais de todo o mundo, ligados às atividades criativas (artes, arquitetura, cinema, *design*, publicidade, etc.):

Como é possível fomentar comportamento criativo que incida em inspiração e emoção, em percepção sensorial e franqueza? [...] Qual é a diferença entre um estilo de economia e de vida sustentável esteticamente e as formas atuais de produção, trabalho e vida não sustentáveis?

Se o Sustentável deve fascinar e ser atrativo, deve despertar os sentidos e ser lógico, então a categoria beleza transforma-se em matéria construtiva elementar de um futuro com futuro, em um meio de vida acessível a todos seres humanos.

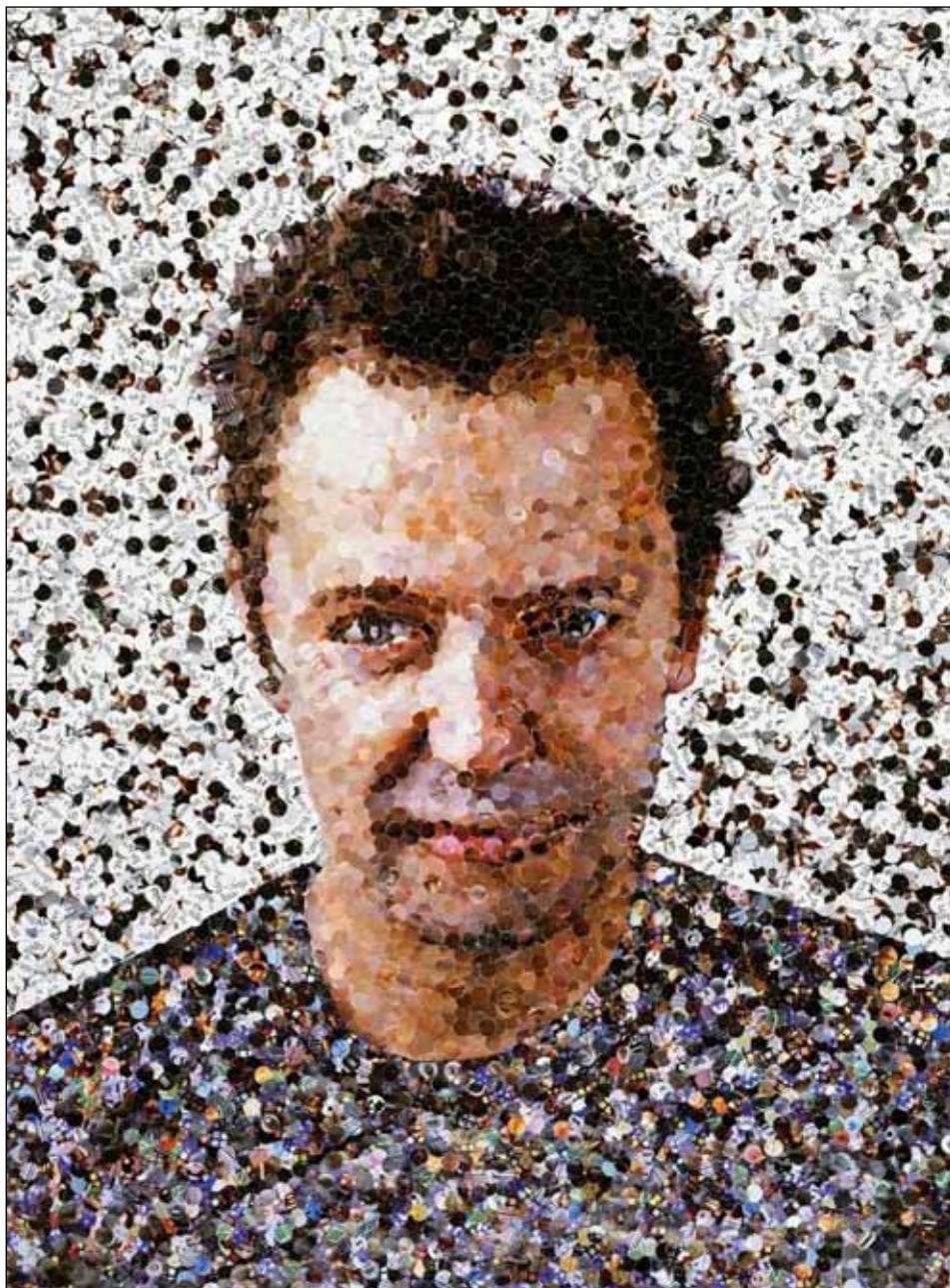
Para que a Agenda 21 seja eficaz, deverão ser implicados decididamente aqueles e aquelas atuantes que possuem a capacidade de dar vida a ideias, visões e experiências existenciais, por meio de símbolos, ritos e práticas que podem ser transmitidos à sociedade.

Desta maneira aumenta a oportunidade de travar conhecimento com o projeto Sustentável, para muitos até agora simplesmente um programa de meio ambiente, uma espécie de estratégia que garante a composição individual da liberdade para as gerações atuais e futuras. Na medida que a questão Sustentável for entrando com força no debate dentro do campo da prática cultural, ela será levada cada vez mais a sério e crescerá seu atrativo e seu prestígio social.

Vik Muniz, brasileiro!

Foto: <http://opusic.com.br/revistas/exposicao-com-vik-muniz-na-holanda/>





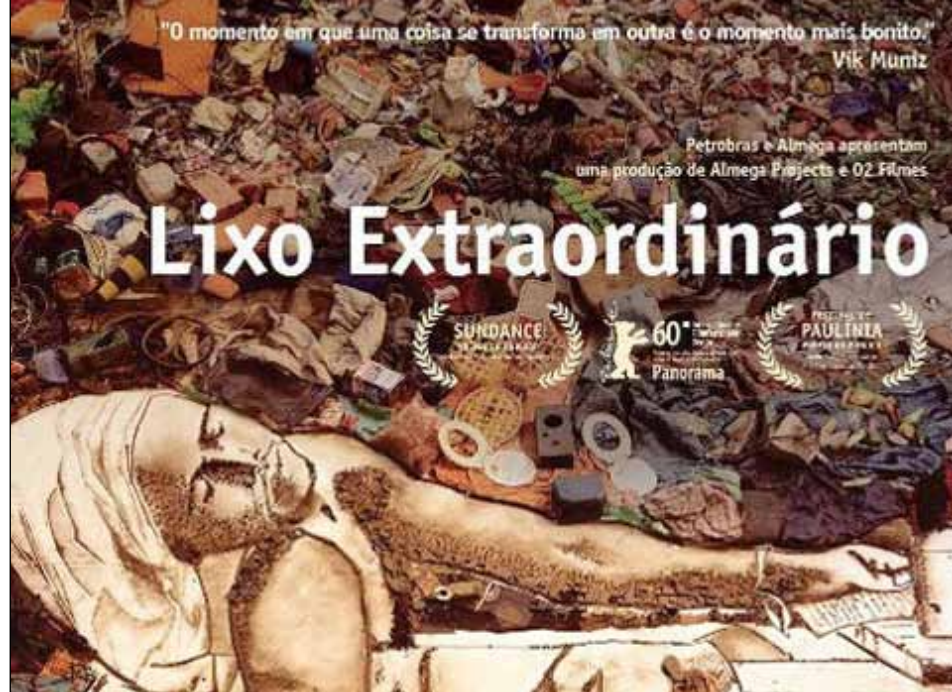
Vik Muniz é um artista plástico brasileiro, fotógrafo e pintor, conhecido por usar materiais inusitados em suas obras, como lixo, açúcar e chocolate.

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz) nasceu em São Paulo, no dia 20 de dezembro de 1961. Formou-se em Publicidade na Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP, em São Paulo. Em 1983, mudou-se para Nova York.

A partir de 1988, começou a desenvolver trabalhos fazendo uso da percepção, representação de imagens e de diferentes técnicas, utilizando materiais como o açúcar, chocolate, *ketchup*, gel para cabelo e lixo. Naquele mesmo ano, Vik Muniz criou desenhos de fotos que memorizou da revista americana *Life*. Muniz fotografou os desenhos e, a partir de então, pintou as fotos para conferir um ar de realidade original. A série de desenhos foi denominada *The Best of Life*.

Vik Muniz fez trabalhos inusitados, como a cópia da *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, usando manteiga de amendoim e geleia como matérias-primas. Com calda de chocolate, pintou o retrato do pai da psicanálise, Sigmund Freud. Muniz também recriou muitos trabalhos do pintor francês Monet.

Em 2005, Vik lançou o livro *Reflex: a Vik Muniz primer*, contendo uma coleção de fotos de seus trabalhos já expostos. Uma de suas exposições mais comentadas foi denominada *Vik Muniz: Reflex*, realizada no University of South Florida Contemporary Art Museum, também exposta no Seattle Art Museum Contemporary e no Art Museum em Nova York.



Arte com foto de catadores de lixo (Jardim Gramacho/Duque de Caxias – Rio de Janeiro)

O processo de trabalho de Vik Muniz consiste em compor imagens com materiais, normalmente perecíveis, sobre uma superfície, e fotografá-las, resultando no produto final de sua produção. As fotografias de Vik fazem parte de acervos particulares e também de museus de Londres, Los Angeles, São Paulo e Minas Gerais.

Em 2010, foi produzido um documentário intitulado *Lixo Extraordinário* sobre o trabalho de Vik Muniz, com catadores de lixo de Duque de Caxias, cidade localizada na área metropolitana do Rio de Janeiro. A filmagem recebeu prêmios no Festival de Berlim, na categoria Anistia Internacional, e no Festival de Sundance.

O artista também se dedicou a fazer trabalhos de maior porte.

Um deles foi a série *Imagens das Nuvens*, conseguidas com a fumaça de um avião, além de outras, feitas na terra, a partir do lixo.

No dia 7 de setembro de 2016, na abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, Vik Muniz, um dos diretores da cerimônia, criou uma obra de arte formada com peças de um quebra-cabeça que eram levadas por cada delegação com o nome do país de um lado e a foto dos atletas do outro. Cada peça era colocada no centro do palco do Maracanã e, com a colocação da última peça, pelo próprio artista, formou-se um enorme coração que começou a pulsar com o uso de projeção de luzes. A obra de arte fez referência ao conceito central da cerimônia, que foi resumido na frase: “O coração não conhece limites”.



Coração pulsante no palco do Maracanã



Foto: www.zupi.com.br/os-mosaicos-de-vik-muniz-no-metro-de-nova-iorque/

O mais recente trabalho de Vik Muniz são os 37 mosaicos que decoram as paredes internas do novo trecho do metrô de Nova York, que liga a Rua 72 à Segunda Avenida. Inaugurado em dezembro de 2016, a obra, que durou três anos para ser concluída, explora os diversos tipos de frequentadores do metrô de Nova York.

Fonte: https://www.ebiografia.com/vik_muniz/

Para saber mais, assista ao documentário *Lixo Extraordinário*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>>.

Sustentabilidade criativa 1

EE Professor Santos Amaro da Cruz – DE Leste 5

CENÁRIO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

RESPONSÁVEL: KATHLEEN AZEVEDO (EDUCADORA UNIVERSITÁRIA)



Cenário para contação de histórias

Materiais

- papelão (caixas)
- papel preto ou tinta preta (para fazer as janelas)
- tinta dourada ou da cor que preferir para colorir o castelo
- tesoura
- cola

Como fazer

Cortar separadamente duas partes de papelão para serem as torres. Separar uma caixa e deixá-la aberta.

Cortar a parte superior em formato de ameias (ver a foto ao lado). Pintar todo o papelão.

Não colar as laterais para que sejam removíveis e as crianças possam brincar.

Desenhar as portas e janelas em formato oval, circular ou triangular no papel preto. Colá-las na parede do castelo e esperar secar.

SUSTENTABILIDADE, IDENTIDADE, TRADIÇÃO. COMO TRANSPOR ESSAS IDEIAS (ABSTRATAS) PARA OS PRODUTOS (CONCRETOS)?

Tradição ou modernidade, artesanato ou tecnologia são faces da mesma questão. Há diversos caminhos a seguir na abstração. Marcas partem de conceitos que são ideias que devem ser formadas na mente de cada pessoa que entra em contato com elas. Existem elementos comuns a serem trabalhados e compreendidos por todos: cores, tipografia, a forma com que as imagens são trabalhadas graficamente. O traço manual conecta-se à mão que cria. Volumes, brilhos e reflexos remetem à tecnologia – vide a quantidade de marcas com essas características no mercado. Tradição não quer dizer antigo, nem simples. Não há uma regra. Depende do processo de cada designer.

Fernanda Martins – *Designer* gráfica e diretora do Mapinguari Design

Sustentabilidade criativa 2

EE Dr. João Pires de Camargo – DE Araraquara

FLORES DE FILTRO DE CAFÉ

RESPONSÁVEL: SANDRA BELINELLI

Materiais

- filtro de café usado, lavado e seco
- pincel de cerdas firmes
- tesoura
- arame fino
- cola
- linha invisível (transparente)



Como fazer

Antes de confeccionar as flores com filtro de café, é importante saber como preparar os filtros para realizar esse artesanato. E para isso basta conferir as dicas abaixo.

Prepare o café e deixe o filtro secando, no suporte em que é feito, por umas duas horas.

Após esse tempo, despeje o pó em um pratinho ou pote e deixe secar (ele pode ser usado posteriormente como adubo).

Em seguida, pendure o filtro de café no varal e deixe secar ao sol (não precisa tirar o restinho de pó que sobrou).

Quando estiver seco, abra o filtro ou rasgue as laterais, que em geral não são usadas no artesanato.

Limpe o filtro com um pincel de cerdas firmes para retirar todo o pó.

Recorte o filtro em formato de pétalas pequenas, médias e grandes.

Passe a tesoura aberta nas pétalas para quebrar as fibras e modular.

No arame, vá juntando e ajeitando as pétalas, uma a uma, formando o botão, para depois modelar a rosa.

Use cola ou linha invisível.

Depois de prontas as flores, fazer arranjos conforme a criatividade e gosto.

Desenvolver critérios de qualidade de produção e acabamento é uma providência inerente aos programas atuais de revitalização do artesanato. [...] Vários dos problemas de mau acabamento não podem ser atribuídos a um eventual desleixo do artesão, e sim à ausência de informações e à perda de referências que faziam parte do repertório local, mas foram esquecidas ao longo dos anos.

BORGES, Adélia. *Design + artesanato: o caminho brasileiro*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011, p. 61.

Sustentabilidade criativa 3

EE August Johanes Ferdinandus Stauder

DE Guarulhos Sul

CONFECÇÃO DE CARTEIRA, *NÉCESSAIRE* ETC.

RESPONSÁVEL: ELAINE VIANA (EDUCADORA VOLUNTÁRIA)



Do gosto ao bom gosto

Materials

- tecidos, retalhos e sobras de costuras
- cola para tecido
- caixa de leite tipo Tetra Pak de 1 litro, retangular, lavada e seca
- tesoura
- régua de 30 cm
- caneta
- pincel médio
- elástico forrado
- botões de cola quente
- pistola de cola quente

Como fazer

Abrir a caixa com o auxílio de uma tesoura.

Apoiar a caixa aberta sobre o tecido escolhido.

Recortar o excesso de tecido das laterais.

Aplicar cola quente nas abas do molde.

Dobrar cuidadosamente o tecido sobre a cola e pressionar com as mãos para fixar.

Aplicar cola de tecido, espalhando com o pincel.

Efetuar as dobras.

Fazer a decoração do lado externo.

É preciso respeitar os signos que resistem há tempos, respeito por todo o sistema de símbolos que se encerra num objeto. Respeito pela “boniteza torta” – na bela expressão da escritora e folclorista Cecília Meirelles – dos objetos feitos à mão.”

BORGES, Adélia. *Design + artesanato: o caminho brasileiro*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011, p. 155.



A biblioteca, um barulho necessário de dentro para fora

VOLNEI CANÔNICA*

A edição de 2015 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, traz informações importantes sobre o cenário da leitura e dos diferentes atores e instrumentos/equipamentos para que possamos acompanhar, refletir e principalmente mudar alguns dados. Apesar de verificarmos uma pequena melhora nesse campo, estamos longe de chegar a um cenário mais propício para o desenvolvimento de uma sociedade com acesso pleno à leitura e à escrita.

Dentro dos importantes dados desta 4ª edição da pesquisa, concentrarei minha reflexão na percepção dos entrevistados sobre o uso de bibliotecas.

Já nas primeiras tabelas podemos constatar que o espaço da biblioteca continua sendo considerado pela socieda-

de como um lugar de pesquisa e estudos. Em resposta à pergunta feita pela equipe do Ibope, “Dentre as frases que eu vou ler, o que representa para o(a) sr.(a.) a biblioteca?”, uma pergunta de múltipla escolha, 71% dos entrevistados responderam que ela é um lugar para pesquisar ou estudar, 26% um lugar voltado para estudantes e outros 20% um lugar para pegar livros emprestados para trabalhos escolares. Essas respostas revelam uma forte percepção da biblioteca como espaço complementar aos estudos escolares ou acadêmicos. Podemos ler esses dados como uma redução do entendimento da capacidade deste equipamento de oferecer informações gerais para o dia a dia, propiciar outras linguagens artísticas, ajudar nas resoluções de problemas da comunidade etc.

O ENTENDIMENTO DA BIBLIOTECA COMO UM ESPAÇO PARA A TROCA E A CONVIVÊNCIA SOCIAL

Dos 5.012 respondentes, 66% disseram que não frequentam a biblioteca, 14% frequentam raramente, 15% às vezes e apenas 5% responderam que sempre frequentam a biblioteca. Dos que frequentam, 60% utilizam as bibliotecas escolares e universitárias e 29% as públicas.

Essas duas perguntas sobre percepção e frequência nos ajudam a iniciar a reflexão sobre os caminhos que a biblio-

teca, principalmente a pública, tem trilhado em nosso país. Olhando esses dados, temos a sensação de que todos os esforços para o desenvolvimento desta área estão longe de reverter esse cenário, ainda mais porque o uso das tecnologias – cada vez mais disponíveis – ajuda nas pesquisas educacionais sem que seja necessário sair de casa. Poderíamos prever para um futuro próximo a fotografia, estampada na capa dos jornais, de bibliotecas com corredores vazios e no final das estantes de livros somente a figura do bibliotecário sentado esperando um usuário, um leitor.

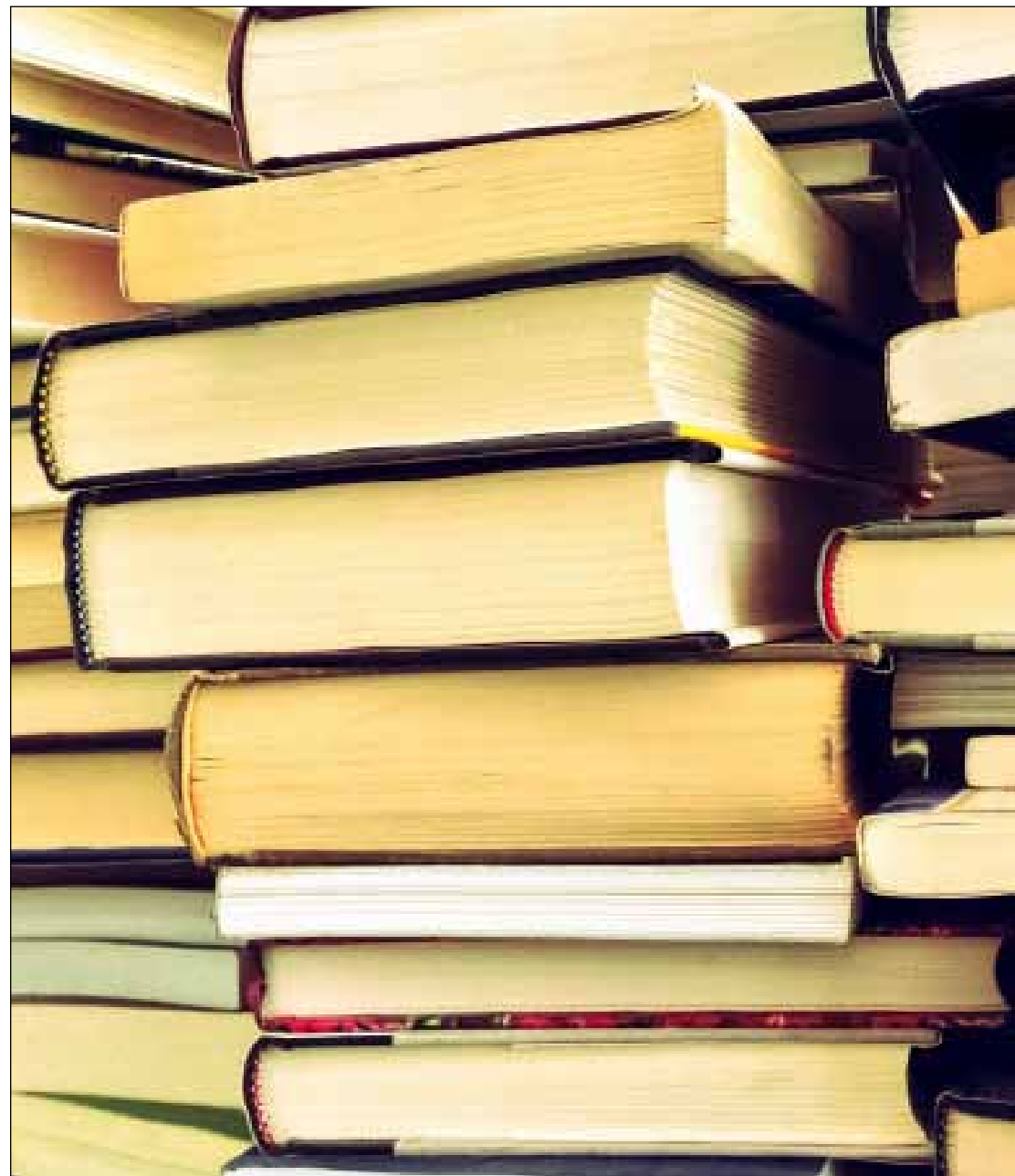
Por que não temos mais bibliotecas parque como as do Rio de Janeiro? Sistemas de bibliotecas como as do município de São Paulo? Muitas bibliotecas como as do Acre? Bibliotecas onde a população tem papel protagonista nas atividades, como as de Minas Gerais e Belém do Pará? Essas são só algumas dentre as muitas bibliotecas públicas que fazem um ótimo trabalho em nosso país.

Precisamos assinalar que nos últimos anos, em um esforço coletivo entre o governo e a sociedade, buscou-se, por meio do equipamento biblioteca – pública, escolar e comunitária –, uma mudança de cenário com intenção de democratizar o acesso ao livro e à leitura nos mais diferentes cantos do Brasil. Houve avanços, mas ainda insuficientes para que este acesso seja realmente garantido a todos.

Há alguns anos, programas de governos em todos os âm-

bitos (federal, estadual e municipal) foram iniciados com a intenção de criar bibliotecas em todos os municípios, de informatizar essas bibliotecas, de dotá-las com acervo, entre outras ações. Mas como praticamente todas as ações de governos são iniciativas partidárias e não provenientes de políticas públicas de Estado, esses programas padecem ou são extintos quando acontece a troca desses governos. Merecem destaque algumas ações importantes desenvolvidas nos últimos treze anos no governo federal, por meio da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas/Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, com o Mais Bibliotecas Públicas (projeto com a intenção de zerar os municípios sem bibliotecas públicas), o cadastro de bibliotecas públicas e comunitárias, os editais de modernização de bibliotecas e de valorização de práticas inspiradoras para a área, as novas diretrizes pensando este equipamento como um espaço social etc.

Já no âmbito municipal, o trabalho contínuo de formação de professores para atuar nas salas de leitura ou bibliotecas das escolas das Secretarias de Educação do Rio de Janeiro, de São Paulo, Natal, Parnamirim e Caruaru são alguns exemplos de que o investimento na capacitação do professor precisa ser a longo prazo, continuado e sempre buscando melhorias no planejamento da ação. Cabe lembrar que, segundo a pesquisa, professoras e professores têm papel fundamental como influenciadores para a leitura.



A sociedade civil também vem tentando, por meio de inúmeras iniciativas, contribuir para que o livro e a leitura cheguem em locais fora da rota de atuação dos governos. Vimos crescer o número de bibliotecas comunitárias, espaços de leitura, bibliotecas móveis com livros colocados em lombo de burro ou em canoas e principalmente pessoas abrindo suas casas para torná-las um espaço comunitário de acesso à palavra e à imagem. De acesso à possibilidade de diferentes leituras e de poder. Porque ter acesso ao conhecimento e à ficção, e poder ler em diferentes camadas da subjetividade, nos dá acesso a informações de mobilidade dentro de um contexto organizado para enquadrar e imobilizar o cidadão.

O investidor social privado também buscou fazer a sua parte no sentido de estruturar espaços que dão acesso à leitura. Alguns desses investidores resolveram atuar na promoção da leitura por entender que é uma pauta positiva e interessante para a própria imagem, mas outros construíram programas e projetos estruturados, compreendendo que a leitura e a escrita têm um papel fundamental para a educação e a cultura de um país, e, por isso, o investimento nesses projetos não é só para o financiamento, mas também para que tenham novas experiências, coletas de dados e produção de conhecimento. Investimentos estes que são necessários para que se busquem novos formatos e para que os gestores públicos

tomem decisões mais assertivas e sustentáveis para a área. Nesse sentido, podemos buscar informações em institutos como: Ecofuturo, C&A, Ayrton Senna, Itaú, Vagalume, entre muitos outros. Cada um com uma especificidade que contribui para a causa. É importante destacarmos a Rede Temática em Leitura e Escrita de Qualidade para Todos que existe dentro do GIFE – Grupo de Investidores Sociais. Essa rede tem um papel fundamental de ampliação e contribuição na qualificação das ações desses investidores.

A intenção deste texto não é ficar citando diferentes ações, já que, provavelmente, deixaria muitos projetos e atores de fora. Citei apenas alguns projetos/ações que conheço mais de perto e que me dão referenciais para cruzar com alguns dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e construir a minha reflexão.

Segundo a pesquisa, um outro dado importante é a avaliação dos respondentes que frequentam “às vezes” ou “sempre” a biblioteca. Eles avaliam ser bem atendidos, que a biblioteca está bem cuidada, que são atendidos por bibliotecários (tenho dúvida se os respondentes realmente conseguem identificar se foram atendidos pelo profissional de biblioteconomia ou por atendentes de outras áreas do conhecimento) e que gostam das bibliotecas que frequentam.

Então, se pensarmos a percepção da população sobre as bibliotecas e os esforços dos diferentes atores – governo,

investidor social privado e sociedade civil –, podemos intuir que não estamos saindo do lugar? Que estamos tirando água da canoa furada de canequinha? Que estamos secando gelo?

Comecei a reflexão com dados bem pessimistas sobre a imagem e a frequência das bibliotecas. Logo em seguida, trouxe informações de que, pelos quatro cantos do país, tem muita coisa acontecendo, e de que as pessoas gostam muito dos espaços que frequentam. Parece um pensamento esquizofrênico (sentido de cisão do pensamento), mas esquizofrênico talvez seja o modo como temos atuado no desenvolvimento desta área.

Busco respostas o tempo todo para essas perguntas. Minha trajetória nesta área persegue sanar esses questionamentos. Por ora eu posso responder: a situação já foi muito pior. Avançamos pouco, mas avançamos!

O principal problema é que, junto aos avanços, segue o risco iminente de perdermos todos os esforços, investimentos financeiros e diretrizes. Este risco se dá pela descontinuidade dos projetos nas gestões públicas, que sempre cortam recursos financeiros para essa área sem entender o impacto, ou pior, por entender o impacto que isso representa para o desenvolvimento da sociedade. O acesso à leitura e à escrita possibilita ao cidadão a compreensão dos seus direitos e a sua inserção na sociedade como um agente transformador.

Mas não é só no poder público que sofremos a descontinuidade de projetos. Isso também acontece no setor privado, que muitas vezes deixa de investir na área da leitura, privilegiando outras áreas também importantes. Somos um país deficitário em muitos sentidos. A sociedade civil também tem grandes dificuldades financeiras e de planejamento para manter suas iniciativas de promoção da leitura.

Mas então como reverter esse quadro? Como fazer com que todos os municípios tenham bibliotecas públicas, escolares e comunitárias? Aumentar o número de bibliotecas para atender a população? Aumentar e melhorar a frequência de usuários nas bibliotecas? Aumentar o número de leitores? Transformar essas bibliotecas em espaços vivos, em equipamentos sociais, promovendo o encontro entre pessoas para trocarem suas percepções de mundo, para buscarem informações além das exigidas nas classes escolares?

Ouso dar alguns palpites que vão além de investimento financeiro e de políticas públicas de Estado para a área. Partindo do pressuposto de que todo cidadão é um ser político (não estamos falando em cidadão partidário) e de que atuar na democratização da leitura precisa ser um ato político, vejo a necessidade de criarmos um “planejamento político” entre todos que pensam a promoção da leitura e seus equipamentos. Só assim poderemos rever o papel das bibliotecas. Neste sentido, é importante destacar que nos

últimos anos o Conselho Federal de Biblioteconomia – CBF, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB e algumas universidades, por meio dos cursos de biblioteconomia e ciência da informação, estão avançando nessa discussão. Mas precisamos acelerar essas discussões e esses avanços.

[...]

Outra pergunta da pesquisa que me chama atenção é “o que faria as pessoas frequentarem mais a biblioteca?”. Em primeiro lugar, com 32%, seria “ter mais livros ou títulos novos”; em seguida, com 22%, “ter títulos interessantes ou que me agradem”. Esses dados corroboram a visão de que biblioteca é um lugar de acesso ao objeto livro.

Somente em terceiro lugar, com 15%, é que encontramos uma motivação mais ligada ao convívio social, “ter atividades culturais”. Mas acredito que esse terceiro lugar deveria ser melhor aproveitado, por exemplo, para combater a falta de tempo de frequentar as bibliotecas. Precisamos questionar com a comunidade quais são as ações que podem contribuir para o usuário aproveitar melhor o seu tempo e frequentar a biblioteca. Mas só descobriremos isso através do diálogo. Não dá para achar que nossa cabeça é capaz de imaginar sozinha as necessidades dos cidadãos.

A sociedade, em constante transformação, busca cada vez mais que todos revejam os seus papéis. A área da pro-

moção da leitura não é exceção. Os novos desafios revelam que os limites precisam ser menos herméticos. Não estou falando de profissionais atuando no lugar de outro. Estou falando em atuar em conjunto. Em sairmos do enquadramento dado pela especificidade das formações ou ações que desenvolvemos no campo da leitura. Falo em dançar junto sem pisar no pé. Num equipamento como a biblioteca, ao menos a biblioteca que imagino, podem coexistir bibliotecário, professor (de todas as áreas do conhecimento), arquiteto, cientista político, auxiliar de escritório, voluntário da comunidade, morador de rua, escritor, ilustrador, designer, mãe, pai, leitor, entre outros, todos trabalhando para a promoção da leitura. Essa pode ser a forma de ocupar a biblioteca e desejar melhorias para ela. Essa pode ser a forma de mudarmos a percepção de que a biblioteca é para poucos. De que é um amontoado de livros velhos (estou aqui levantando percepções que colho por aí. Estas não apareceram na pesquisa Retratos).

Por que ainda não conseguimos fazer esse trabalho em conjunto? Talvez porque, como disse antes, ter acesso ao mundo do conhecimento e da ficção é ter acesso ao poder. Será que nós que propagamos o acesso a esse poder não estamos também colaborando com o boicote a ele?

A pesquisa ainda traz uma avaliação conjunta entre biblioteca universitária e escolar. Ao juntá-las fica difícil termos

dados consistentes para avaliar esses dois tipos de equipamentos que têm ações específicas, atuações e dificuldades diferenciadas. Mas há um dado muito importante: 18% dos professores não indicam livros. Esse dado vai na contramão da resposta que diz que o professor é um incentivador fundamental para a leitura. Então, precisamos de mais professores leitores para compartilhar e indicar suas aventuras pela ficção com os alunos das escolas e das universidades.

Acredito na biblioteca como um espaço social sem barreiras físicas (móveis ou corpos de pessoas) e psicológicas. Um lugar onde o leitor possa circular, ter acesso às informações e ao conhecimento com mais autonomia. Isso em nenhum momento extingue a presença de pessoas. Na verdade as pessoas precisam estar por trás de tudo isso, para o leitor “flanar” entre os espaços da biblioteca. Um espaço que propicie o seu deslocamento autônomo, físico e mental.

Acho que temos muito caminho pela frente. Mas sou otimista! Acredito que alguns passos já tenham sido dados. Biblioteca nunca foi e nunca será lugar de silêncio. Nela o barulho acontece de dentro para fora!

Para mim este é o caminho necessário para mudarmos a percepção e garantir que a cada dia mais bibliotecas sejam construídas ou reestruturadas nesta perspectiva. Como sempre digo: Um por todos e todos por um Brasil de leitores!

* Formado em comunicação social – relações públicas pela Universidade de Caxias do Sul, especialização em Literatura Infantil e Juvenil, também pela Universidade de Caxias do Sul (2004), especialização em Literatura, Arte do Pensamento Contemporâneo pela PUC/RJ. Ex-diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, do Ministério da Cultura. Coordenou no Instituto C&A de Desenvolvimento Social o programa Prazer em Ler e os projetos Escola de Leitores e Polos de Leitura. Participou de projetos de formação e incentivo à leitura na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Na Secretaria Municipal de Cultura de Caxias do Sul, assessorou a criação do Programa Permanente de Estímulo à Leitura – Livro Meu.

Fonte:

CANÔNICA, Volnei. A biblioteca, um barulho necessário de dentro para fora. In: FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, Cap. 4, p. 74-82.

Algumas indicações de leitura sobre sustentabilidade



Como ter uma casa e um jardim mais ecológico

O livro apresenta 50 sugestões para economizar água, energia e aproveitar as possibilidades que o jardim de casa tem a oferecer. Ensina como preparar adubo orgânico, como cultivar plantas para atrair diversas espécies de pássaros e borboletas, como diminuir o impacto do lixo produzido em casa ao meio ambiente e como desperdiçar menos alimentos. A ideia da autora, Siân Berry, é mostrar como é possível ter uma casa 100% ecológica com atitudes fáceis e acessíveis de serem colocadas em prática.



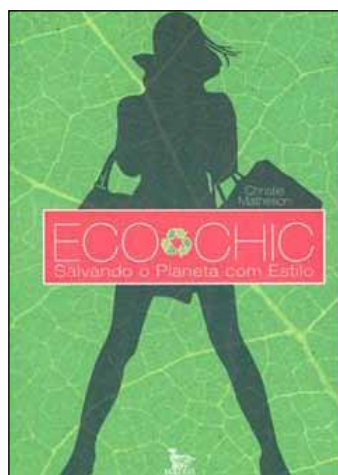
Memória dos catadores de materiais recicláveis de Assis

A publicação é o resultado de um projeto contemplado com bolsas da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). O livro busca preservar a memória das ações do grupo de catadores, integrantes da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (Coocassis). O livro está disponível em <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126249>>.



Como viver em São Paulo sem carro

O livro conta a história de 12 pessoas que abandonaram este meio de transporte no maior centro financeiro do País. Um dos entrevistados é o ex-jogador de futebol Raí, que se locomove a pé, de bicicleta, de metrô e de táxi desde 2008. A apresentadora Jana Rosa, da MTV, e a escritora e autora de novelas Maria Adelaide Amaral completam o time de famosos ilustrados na publicação.



Eco chic – Salvando o planeta com estilo

Da escritora norte-americana Christie Matheson, o livro é um guia para mulheres aliarem uma vida saudável, que leva em conta a sustentabilidade do planeta, sem deixar de lado o estilo. A autora acredita que para engajar mais pessoas à mudança de hábitos é preciso incentivar uma vida consciente sem radicalismos.



Compra sustentável – A força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva

Editado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (GVces/EAESP), o livro aponta a possibilidade de transformação dos padrões de produção e consumo por meio das compras feitas por empresas e governo. Sugere caminhos para o engajamento da sociedade, incentivando desde a compra de produtos certificados, dentro da legalidade social e ambiental, até a popularização de soluções mais eficientes.



O futuro da Terra

Finalista do Prêmio Jabuti 2012, o livro organizado por H. Moysés Nussenzveig trata das origens do aquecimento global e seus efeitos sobre o clima, os impactos que as mudanças climáticas têm na produção de alimentos e de energia e as repercussões no Brasil. A publicação ainda discute medidas a serem adotadas para tentar amenizar esses efeitos. Nussenzveig foi professor de Steven Chu, ministro da Energia de Barack Obama, e afirma que “estamos numa encruzilhada perigosa”.



Canibais com garfo e faca

Classificado pela Universidade de Cambridge como um dos 50 melhores livros sobre sustentabilidade. O livro de John Elkington aborda as revoluções que já estão começando a ocorrer no mundo dos negócios e as possíveis mudanças das corporações no futuro. Ele prega uma nova economia alicerçada nos três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Fonte: Redação CicloVivo

<http://ciclovivo.com.br/noticia/conheca-8-livros-com-temas-relacionados-a-sustentabilidade/>



EE João Batista Ribeiro

Um Dia na Escola do meu Filho: **sim, nesse dia também se caminha!** **DE Bauru**

DEVANIR CHIQUETTI (SUPERVISOR)

ELISANDRA TAVARES GOUVEA (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

O projeto *Pensar, caminhar e criar*, lançado pela Coordenação Geral do *Programa Escola da Família* no ano passado, vem ganhando público ao longo de 2017 e rumando para a segunda fase, que será a exposição com fotos, desenhos, pinturas e relatos de tudo o que foi sentido e observado durante a caminhada. Essa ação, além de sensibilizar, provoca diálogo acerca de questões que envolvem o tema **sustentabilidade**.

Se pretendemos deixar para as futuras gerações um mundo melhor ou pelo menos igual ao que encontramos, precisamos estimular nossos sentidos e percepções, sem esquecermos dos aspectos de convivência (tolerância e respeito). A observação sobre o outro e sobre si mesmo também faz parte dessa prática.

Ciente da importância desse projeto, a Coordenação Regional propôs caminhadas exploratórias, em espaços públicos ou priva-

dos, urbanos ou rurais, para ressignificação de locais já conhecidos ou para exploração sensorial daqueles que nunca foram visitados e observados.

Pensar, caminhar e criar foi realizado em 29 de abril e contextualizado no evento já tradicional da Secretaria da Educação do Estado, intitulado *Um Dia na Escola do meu Filho*. A ação foi um sucesso, pois mobilizou 42 escolas com PEF e teve a participação de 2.099 pessoas.

Sete escolas foram destaque nos quesitos divulgação, empenho e programação da caminhada:

EE Ferreira de Menezes (Bauru): a equipe mobilizou professores da semana letiva, envolvendo alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O percurso foi feito no bairro Jardim Petrópolis e foram observadas as condições locais (lazer, meio ambiente e serviços de atendimento ao público).

EE Benedito Gebara (Duartina): a caminhada foi feita até o Ecoparque Ciro Simão, onde foram plantadas mudas de árvores nativas e visitado o Jardim Principal. Os alunos confeccionaram e distribuíram cartazes de conscientização pela escola durante a semana.

EE Professora Célia Primo Calil (Lucianópolis): a caminhada pela cidade ocorreu com o apoio do CRAS – Conselho Tutelar – e da equipe do *Programa Escola da Família*, responsável por implantar a ação e gerar discussão e conscientização acerca das questões ambientais.

EE João Batista Ribeiro (Agudos): alunos e seus familiares assistiram a uma palestra sobre sustentabilidade

e foram convidados a participar da caminhada, que desembocou na EE Farid Fayad (Jardim Márcia), onde participaram de um delicioso piquenique. A quilometragem percorrida foi de 5,3 km.

EE João Batista de Aquino (Agudos): a ação envolveu todos os professores, direção, pais e alunos. Quem participou sabia da importância de sentir o percurso, os lugares e as pessoas.

EE Seth de Almeida (Presidente Alves): a caminhada pela sustentabilidade ocorreu em parceria com o Grêmio Estudantil, comunidade local e Polícia Militar. Os alunos prepararam cartazes e ensaiaram um grito de guerra: “Natureza sim! Poluição não!”, que foi bradado em meio ao percurso.

EE Professora Nilza Maria Santarém Paschoal (Agudos): crianças e jovens que sempre participam do PEF nos finais de semana estiveram juntos na caminhada. A equipe preparou cartazes alusivos ao tema, que chamaram a atenção de quem passava nas ruas.

Parabéns a todos: a quem organizou, a quem colaborou e a quem caminhou!

Rede Escolai' inicia as atividades do ano DE Diadema

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

Nos dias 15 e 16 de maio de 2017, a Fundação Otacílio Coser, parceira do *Programa Escola da Família*, realizou a primeira Oficina de Comunicação do ano para representantes das escolas parceiras do Programa Rede Escolai'.

No primeiro grupo, reunido no dia 15 de maio na Diretoria de Ensino de Diadema, estiveram presentes 14 escolas das DEs de Diadema e de São Bernardo do Campo, com 45 participantes: alunos, professores, supervisores e PCNPs.

No dia seguinte, 16 de maio, no miniauditório da Secretaria da Educação, compareceram dez escolas (DEs Leste 2, Leste 3, Sul 1, Carapicuíba e Itapevi), com 30 participantes: alunos, educadores e PCNPs.

A Oficina de Comunicação acontece desde 2013, com o objetivo de capacitar e aperfeiçoar os participantes quanto ao uso de ferramentas de comunicação, para divulgação dos trabalhos propostos pela Rede Escolai'.

Em 2017, a orientação dada às escolas participantes é para que potencializem o uso da tecnologia, a fim de mobilizarem suas comunidades estudantis. O objetivo é melhorar o ambiente escolar para que ela própria proponha soluções aos desafios diários.

Além do desenvolvimento do protagonismo jovem, pela presença de representantes dos grêmios, o programa propõe também a participação ativa de pais e voluntários, tanto que na maioria das escolas isso já acontece mediante o *Programa Escola da Família*.



Encontro na Secretaria da Educação

PARA SABER MAIS...

Conheça o Rede Escolai':

<http://www.redeescolai.com.br/>

Conheça a Fundação Otacílio Coser:

<http://www.foco.org.br/>

Virada Feminina DE Tupã

CÁSSIA BERNADETE ZAMANA (VICE-DIRETORA/PEF)

A EE Índia Vanuíre (DE Tupã) foi palco do evento *Virada Feminina*, realizado em 27 de maio, pelo *Programa Escola da Família*. O objetivo foi enaltecer a mulher como protagonista de sua história e promover ações de valorização de seus direitos.

A preparação teve início nas ATPCs, quando foi solicitada a colaboração da professora Fernanda (História) para que desenvolvesse um trabalho sobre o tema. Ela prontamente aceitou a missão e realizou com os alunos do 3º ano do Ensino Médio uma pesquisa sobre o tema: *Redescobrimos a história: o empoderamento feminino no Brasil, ao longo do século XX*.

Os alunos pesquisaram e foram destacando biografias e fotos de algumas mulheres bastante conhecidas devido à própria história de coragem e determinação. Feita a pesquisa, realizaram seminário e exposição.



De olho nas mulheres que fizeram história

Antes de o evento ser oficialmente aberto, a programação foi apresentada ao público e, na sequência, feita a exibição de um documentário sobre a vida de **Carolina de Jesus**, escritora negra brasileira, uma das primeiras e das mais importantes.

O documentário motivou interação e troca de impressões entre os espectadores. Depois todos foram convidados a apreciar a exposição de fotos no pátio da escola.

O evento foi importante não só pela pesquisa realizada pelos alunos, mas também porque promoveu interação da semana letiva com o *Programa Escola da Família*. Houve, ainda, um outro aspecto igualmente relevante: trazer a público a vida e a obra de Carolina de Jesus – uma mulher representativa de sua geração, que atravessou o tempo e a história, com uma literatura que (infelizmente!) nos traz uma problemática persistentemente atual.

PARA SABER MAIS...

Carolina Maria de Jesus | Mulheres que você deveria conhecer

Periférica e mãe solteira, ela foi uma das primeiras e maiores escritoras negras da literatura brasileira.

Carol Rocha

19 de agosto de 2016



Basta puxar na memória para lembrar que as referências literárias nas aulas da escola tinham quase sempre o mesmo perfil: homens e, em sua grande maioria, brancos.

Era de se esperar que diversos nomes ficassem fora dessa lista. Entre eles está o de Carolina Maria de Jesus: negra, favelada e mãe solteira, ela se despiu da roupagem empurrada por uma sociedade racista para se tornar uma grande escritora, ainda ausente nos currículos escolares.

A poetisa que só frequentou a escola por dois anos

Carolina Maria de Jesus nasceu na comunidade rural de Sacramento, Minas Gerais. As dificuldades começam já em sua data de nascimento, 14 de março, que é aproximada. O ano era 1914 e, naquela época, registrar uma criança negra era uma tarefa difícil para as famílias, sobretudo pela questão financeira. Seus pais eram analfabetos e a colocaram em uma escola, mas ela só estudou por dois anos. Esse curto período acadêmico foi o suficiente para que Carolina se apoderasse das palavras de uma forma única.

Ainda adolescente, era repreendida pela curiosidade excessiva e rejeitada por não se enquadrar nos padrões destinados erroneamente às mulheres negras da época: o lugar dos bastidores, sem privilégios e sem protagonismo. Carolina Maria desejava ir além, queria usar a literatura para fugir daquela realidade desumana e tomar as rédeas de sua vida para si.

E, seguindo esse pensamento, ela se mudou para São Paulo em 1947, período em que as primeiras favelas eram levantadas na capital paulista.

“A mulher da favela tem que mendigar e ainda apanhar.”

Chegando em São Paulo, se deparou com a face excludente da cidade grande e, junto a isso, presenciou questões que se estendem até os dias de hoje. Uma parte muito importante na discussão acerca do feminismo atual é o reconhecimento das especificidades pertencentes a cada contexto. A opressão sofrida por uma mulher branca de classe média não é igual à sofrida por uma negra moradora da favela. Naquela época, Carolina já tinha um olhar cuidadoso em relação a isso, presenciando não só os abusos sofridos pelas periféricas, como refletindo sobre a questão da solidão da mulher negra.

Nunca se casou, pois não queria se tornar refém de um relacionamento que a limitasse ou maltratasse. Com os diversos casos de agressão dos quais tinha notícia, ela sabia que, por mais que a ausência de um companheiro machucasse, não valeria a pena correr o risco de se deixar controlar por um homem. Mendigar amor e ainda apanhar não eram coisas que ela queria para si.



Favela do Canindé

Carolina Maria trabalhou como empregada doméstica na casa de um médico. Usava seus dias de folga para explorar a extensa biblioteca que o patrão cultivava, e assim começou a construir um rico repertório literário. Em 1948, após um envolvimento passageiro, descobriu que estava esperando uma filha e acabou perdendo o emprego. Grávida e desempregada, Carolina se tornou catadora de papel e construiu um pequeno barraco na favela do Canindé para conseguir sobreviver.

Com as andanças provocadas pelo recente ofício, acumulou em sua casa um grande número de folhas e cadernos encontrados no lixo, que serviam de material para que ela escrevesse sobre a realidade que a cercava. Para a escritora, a favela era tão preterida que se configurava como o quarto de despejo de uma cidade. Essa expressão deu título à sua principal obra, *Quarto de despejo: o diário de uma favelada*.

“Não digam que fui rebotalho,
que vivi à margem da vida.
Digam que eu procurava trabalho,
mas fui sempre preterida.
Digam ao povo brasileiro
que meu sonho era ser escritora,
mas eu não tinha dinheiro
para pagar uma editora.”

Quarto de despejo

Nessa jornada como escritora, ela traz uma importante lição: valorizar nossa própria produção intelectual. Carolina se orgulhava das páginas que escrevia, e queria ser reconhecida por isso. Procurou diversas vezes quem pudesse ajudá-la a publicar seus textos, até que em 1958 o jornalista Audálio Dantas foi até a favela do Canindé para fazer uma reportagem.

Aproveitando a presença do jornalista, Carolina levou-o até sua casa e mostrou as dezenas de cadernos que havia acumulado, relatando o cotidiano do lugar em que morava e como era ser uma mulher preta e pobre. Naquele momento, Audálio percebeu que a descrição feita por ela era muito mais rica do que qualquer reportagem que ele tentasse fazer, porque Carolina não apenas olhava a favela; ela vivia a favela, a pobreza, a fome.

Assim, *Quarto de despejo: o diário de uma favelada* foi publicado em 1960 e traduzido em diversas línguas, sendo a principal obra da autora. Ela também gravou um disco com o mesmo título, no qual cantava músicas que ela mesmo havia escrito, como a canção *Pobre e rico*.



Com Audálio Dantas

“Se é que existe reencarnação, eu quero voltar sempre preta.”

Uma das formas mais potentes de incentivar a resistência e sobrevivência de um grupo marginalizado é a representatividade. “O Brasil precisa ser dirigido por alguém que já passou fome”, dizia Carolina. Se enxergar em canais, sejam eles de menor ou maior circulação, faz com que as pessoas se sintam parte efetiva de um todo, se reconheçam pertencentes a um contexto.

Quando Carolina Maria traz para sua produção a descrição da própria realidade, ela também coloca, automaticamente, o cotidiano de diversas outras pessoas periféricas nas páginas de um livro. Isso fatalmente as tira de uma situação invisibilizada, tornando-as mais fortes e confiantes. Caminhando ao lado disso, está a consciência de negritude que ela carregava consigo. Em um contexto racista no qual se descobrir negra é doloroso, construir as páginas e a vida com orgulho da sua cor, de seu corpo, da textura do cabelo e valorizando sua própria produção intelectual, reconhecendo-a como algo valoroso e rico, era um ato rebelde de Carolina.

E isso se estende como ferramenta de mobilização e empoderamento até os dias de hoje. Seu papel como poetisa, autora de uma produção forte e com uma sensibilidade literária grandiosa, deve ser reconhecida tanto quanto o dos autores cobrados em listas de vestibulares ou lidos e incentivados em sala de aula.

Fonte:

<https://papodehomem.com.br/carolina-maria-de-jesus-or-mulheres-que-voce-deveria-conhecer-8>

Bibliografia

Quarto de despejo
Casa de alvenaria
Pedaços de fome
Provérbios

Obras póstumas

Diário de Bitita
Meu estranho diário
Antologia pessoal
Onde estaes Felicidade

Carolina Maria de Jesus: filha fala sobre vida e obra da escritora:

<https://www.youtube.com/watch?v=qRjDmmWAFEO>

Conheça o Projeto Jardim Carolina:

<http://maiakarol.tumblr.com/jardimcarolina>



Um mural para receber a comunidade



Todo o material de doação foi separado por gênero e tamanho

Campanha do Agasalho 2017 **Primeiro Dia do Esquentar**

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

O *Programa Escola da Família* (PEF), desde seu início, é parceiro do Fundo Social de Solidariedade na realização da *Campanha do Agasalho*. E, há cinco anos, para preparar a Campanha, realiza-se o *Dia do Esquentar*, que acontece sempre em duas datas. O primeiro deste ano foi em 13 de maio e o próximo ocorrerá em 24 de junho. O *Dia do Esquentar* é considerado uma data especial porque todas as ações desenvolvidas no PEF são voltadas para a *Campanha do Agasalho*.

A Coordenação Geral do PEF esteve presente na EE Professor Newton Espírito Santos Aires (DE Osasco) para prestigiar o primeiro *Dia do Esquentar* da região. Carmen Ribeiro Valle, coordenadora geral do PEF/SEE, e Ana Maria Stuginski, chefe do Departamento de Integração Escola e Comunidade/FDE, conheceram e acompanharam as

atividades dessa escola, bem como a mostra de artesanato de todas as escolas/PEF de Osasco. Puderam também constatar o grande volume de doações conseguido até aquele momento.

Nesse dia, entre as várias atividades, houve um curso para gestantes, que regularmente é oferecido por voluntários especializados em psicoembriologia. Além de informações importantes, a gestante também recebe o enxoval do bebê ao término do curso.

Outra atividade do dia foram as aulas de arremesso de basquete – fruto da parceria com professores voluntários, existente na escola já há seis anos.

Houve apresentação por alunos da escola de coral e balé para homenagear as mães que, ao final, levaram para casa mimos confeccionados pelos participantes do PEF.

A GECCI/FDE prestigia a 1ª Mostra de Dança 2017 DE Leste 4

IVÂNIA PAULA LEITE BARROS DE ALMEIDA (TÉCNICA/FDE)



Tango eletrônico

Devanil Tozzi, responsável pela Gerência de Educação, Cultura e Cidadania – GECCI/FDE, prestigiou a 1ª *Mostra de Dança* da Diretoria Leste 4. Representantes dos programas *Prevenção Também Se Ensina* e *Escola da Família* o acompanharam nesse dia e profissionais da Secretaria da Educação também marcaram presença.

Órgãos centrais, quando participam de eventos promovidos por Diretorias Regionais e escolas, entram em contato com a dinâmica da rede e redimensionam o entendimento que têm da prática pedagógica que envolve professores, alunos e até mesmo os pais. Estar presente em momentos assim é mesmo inspirador e dá a certeza de que a rede pública estadual de ensino possui milhares de talentos.

O PCNP de Língua Estrangeira Moderna, Mário Sabino da Silva, um dos técnicos que esteve à frente da organização do evento, contou como tudo começou:

(in): Como surgiu a ideia de fazer a mostra de dança?

Sabino: Em 2014, realizamos a nossa *1ª Mostra de Música* e, neste ano, iremos realizar a quarta versão. No final de 2016, pensamos em contemplar também os alunos que dançam e começamos a planejar a *1ª Mostra de Dança* para o primeiro semestre de 2017. E assim a mostra aconteceu no dia 8 de junho. A ideia é que fosse uma mostra e não um concurso com vencedores. Não queríamos competição entre as escolas, mas uma oportunidade para que o público pudesse apreciar as apresentações e os talentos dos alunos. Para cada escola participante seria entregue um troféu.

(in): Como foi organizar o evento e tudo o que ele envolveu?

Sabino: No início de cada ano, o Núcleo Pedagógico forma uma comissão e publica, por meio de circular, o regulamento e uma ficha de inscrição para todas as escolas jurisdicionadas à Diretoria Leste 4. Por adesão, escolas e professores se inscrevem. Após o período de inscrição, os professores responsáveis são convocados para uma Orientação Técnica no Núcleo Pedagógico, para receberem as instruções.

(in): Como foi a mobilizar os alunos dançarinos?

Sabino: Após a Orientação Técnica, teve início o trabalho dos professores responsáveis nas unidades escolares, começando pela seleção dos alunos interessados. Durante o período de ensaios, os PCNPs que fazem parte da comissão visitam e orientam alunos e professores.

(in): Houve a colaboração de parceiros? Quem foi parceiro? Em que colaborou?

Sabino: A *1ª Mostra de Dança* surgiu da vontade de promover o talento dos alunos existente nas escolas, e dar oportunidade a eles de se apresentarem em um palco profissional. Para isso, fizemos parceria com a Fábrica de Cultura de Sapopemba, da mesma região da DE Leste 4, que nos cedeu seu auditório com 300 lugares. Essa parceria tem sido feita desde 2014. A Fábrica oferece, além do auditório, o pessoal de apoio, como o técnico de som, assistentes de palco e fotógrafo durante todo o evento.

(in): Qual foi o tema da mostra? Por que esse tema foi pensado?

Sabino: O tema foi “A Dança que o Mundo Dança”. Com base nele, foi desenvolvida uma ação de formação para professores e alunos, visando à pesquisa de danças de diferentes regiões do mundo, com o objetivo de promover um contato com ritmos de diferentes culturas. As mesmas escolas inscritas para esse evento participarão da quarta edição da *Mostra de Música*, cujo tema será “Terra Sonora”. Aliás, ambos os temas possuem estreita relação. A proposta explora o repertório de músicas internacionais que fogem do itinerário E.U.A. e Inglaterra e promove nos estudantes os seguintes questionamentos: Por que, quando se fala em música internacional, as referências são sempre a música americana e a britânica? Por que não temos fácil acesso à música de outros países, cantadas em outros idiomas? Este projeto os coloca em contato com uma gama de rit-

mos variados, abrindo assim um leque para a diversidade cultural que existe no mundo.

(in): Quantas modalidades de dança a mostra trouxe?

Sabino: A mostra trouxe ao público: o tango eletrônico e o tradicional, *pasodoble*, gafieira, *ragga*, *kpop*, ginástica rítmica representando a Rússia, *pop sertanejo*, valsa da Áustria, *street dance*, *sunu* e *madianni* da África, *country music*, balé clássico e *hip hop*.

(in): A adesão de professores foi fácil ou algo que precisou ser conquistada?

Sabino: As escolas, de forma local, realizavam atividades de dança com os alunos e até promoviam apresentações internas, contudo, ainda não tínhamos consolidada a cultura da dança como um projeto institucionalizado da Diretoria de Ensino. Para tanto, pensamos em ações de orientação e colaboração entre escolas, inicialmente por adesão. Os professores responsáveis pelos ensaios dos alunos das escolas inscritas participaram de Orientação Técnica e iniciaram o trabalho nas escolas, divulgando aos demais a proposta, ofertando a oportunidade aos alunos e captando interessados. Esses se dedicaram em construir um projeto e deram início aos ensaios.

(in): Os alunos que participaram melhoraram o desempenho em sala de aula ou isso trouxe problemas? Se sim, quais?

Sabino: Constatamos uma participação intensa dos alunos e apoio da equipe gestora das escolas. Os professores das escolas organizaram os horários e dias de ensaios com objetivo de não prejudicar os alunos nas aulas, bem como de manter a rotina de atividades pedagógicas. De maneira geral, ouvimos relatos de empolgação, comprometimento e grandes expectativas dos alunos, professores, gestores e comunidade.

(in): Quais escolas participaram?

Sabino: Onze escolas com alunos dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio: EE Professora Maria de Lourdes R. Negreiros, EE Deputado Astolfo Araújo, EE Maria Ferraz de Campos, EE Lourenço Zanellatti, EE Exército Brasileiro, EE Wilfredo Pinheiro, EE Dom Camilo, EE Jozeide Galdino, EE Professor Liberato Grossi, EE Dona Zalina Rolim e EE Quintiliano José Sitrangulo. A mostra contou com a presença de cerca de 450 pessoas, do dirigente regional de ensino, José Carlos Francisco, e de supervisores, diretores, coordenadores e familiares de alunos.

Agita Família

Dias 8 e 9 de abril de 2017

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

O *Programa Escola da Família*, desde seus primórdios, realiza o *Agita Família* – projeto em parceria com o *Programa Agita São Paulo* (Secretaria da Saúde) e com o Celafiscs – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul. Trata-se de uma ação permanente do *Programa Escola da Família*, que conta com a participação significativa da comunidade aos finais de semana, nas 91 Diretorias de Ensino.

O *Agita Família* e o *Agita Mundo* acontecem concomitantemente em abril, sendo o segundo celebrado em grandes eventos pelo mundo e, à mesma época, comemora-se também o *Dia Mundial da Atividade Física*.

O tema do *Agita Família/Mundo* deste ano foi “Pessoa ativa, pessoa feliz” e as escolas do PEF promoveram atividades físicas nos dias 8 e 9 de abril. Nessas datas foram registradas 73.962 participações no *intrasite*, o que demonstra o quanto o *Agita* está internalizado em toda a rede. Diferentemente do *Agita Família*, o *Agita Galera*,

o *Agita São Paulo* e o *Agita Mundo* acontecem durante a semana, ao longo do ano, em muitas das escolas públicas estaduais. Em 2016, registrou-se a participação de 380.192 pessoas.

Em todos os relatórios encaminhados, foi possível vislumbrar as diretrizes do Programa e o tema norteador de 2017: “Gestão Participativa é Gestão Democrática”, como também a integração com a semana letiva, com os projetos da Pasta; a atuação dos Grêmios Estudantis; o envolvimento de todos os educadores da escola e do PEF (universitários e voluntários) e atividades variadas que levaram todo mundo a AGITAR-SE: futebol, voleibol, queimada, roda de conversa, alongamento, caminhada, passeio ciclístico, dança, capoeira, jiu-jítsu, basquete, handebol, zumba, jogos entre pais e filhos, brincadeiras tradicionais e populares (corda, peteca, amarelinha, estoura balão, corrida de saco etc.).

Alguns exemplos das ações que agitaram todo o Estado

DE Andradina

A reunião semanal dos vice-diretores, no dia 7 de abril, contou com a presença da PCNP de Educação Física, Kátia, que os orientou sobre os benefícios da prática regular de exercícios. Nos dias 8 e 9 as escolas realizaram várias atividades, desde roda de conversa sobre a importância de “Agitar”, até alongamento, futebol, futsal, voleibol, queimada etc.



EE Padre Anchieta

DE Assis

Na reunião semanal da Coordenação Regional, os vice-diretores realizaram a atividade “*Esquenta Agita – Viva, Brinque e Dance*”, uma forma descontraída de subsidiar o desenvolvimento das ações nas escolas.

No município de Lutécia (aproximadamente 2.800 habitantes), a EE Dr. Claudio de Souza, que em março reiniciou as atividades do Programa, realizou um passeio ciclístico, envolvendo comunidade e alunos, movimentando o município e despertando o sentimento de valorização ao não sedentarismo.



Agitando juntos!



Pedalando de mãos dadas com a natureza

DE Catanduva

Na EE Antonio Maximiano Rodrigues, o destaque foi a zumba. A aluna Isadora Soares dos Santos (3º A), participante do Grêmio Estudantil, conduziu a zumba agitada e alegre para os participantes do *Programa Escola da Família*.



Em ritmo de zumba

DE Jales

Na EE Baptista Dolci (Dolcinópolis), um bom alongamento prepara o corpo e traz disposição para mais uma oficina.



As mãos sendo preparadas para criar

DE Norte 1

Foram realizadas atividades físicas diferenciadas dentro e no entorno das escolas. Também houve reflexão sobre a importância da atividade física na promoção e manutenção da saúde de toda a comunidade escolar. O *Agita Família* é sempre um dia de celebração, sensibilização e valorização das atividades comumente realizadas.



Na EE Marilena Piumbato, o educador universitário indígena Jonatas Fernandes Martins inicia atividade do *Agita Família*

DE Pirassununga

Na EE Professora Altimira Pinke, com o intuito de envolver a família nas atividades do Agita, a equipe do *Programa Escola da Família* convidou os pais a participarem do Circuito *Agita Família*, composto por diversas atividades: oficina com o grupo *Café com Chorinho/Projeto Futuridade*; apresentação de modalidades da oficina de *kung fu*; vôlei misto (adultos e adolescentes); oficina de dança com a participação de mães; aula de Esquenta Livre para todas as idades, com a educadora voluntária Izabella; circuito com cones, bambolês, corda; dança da cadeira.



Grupo Café Com Chorinho do Projeto Futuridade (descontração e dança para idosos)



Dança das cadeiras

DE Registro

Na EE Professora Yolanda Araújo Silva Paiva, uma grande mobilização, com participação de 163 pessoas, em diversas ações desenvolvidas pelos voluntários e parceiros da escola, abrangeu a semana letiva e professores, além do Grêmio Estudantil MDE – Mobilização Democrática Estudantil.

Na EE Bairro Cubatão, o incentivo à prática de exercícios se deu com muitas brincadeiras, torneio de tênis de mesa e recreação. A escola contou com a presença do professor Vladimir Bôscoli, de Educação Física, e com a participação de pais e responsáveis que interagiram com as crianças durante as atividades.



Corrida com o ovo na colher

DE Suzano

Foi realizada, na semana de 3 a 8 de abril, a *Semana Agita Família – Floorball* na Escola*, atividade desenvolvida em parceria com a Associação Paulista de *Floorball*. Durante a semana, foram realizadas atividades para apresentar o esporte aos alunos e, aos finais de semana, à comunidade/PEF. A Associação Paulista de *Floorball* é parceira da Unicastelo, que encaminha os alunos do curso de Educação Física às escolas, para trabalharem a modalidade com alunos e professores.

**Floorball* – jogo originário da Suécia, já presente em mais de 80 países. Ele possibilita a formação de times mistos, com homens, mulheres e crianças jogando ao mesmo tempo; é muito dinâmico, rápido e suas regras são de fácil compreensão.



EE Eliane Aparecida Dantas da Silva



EE Paulo Kobayashi

DE Tupã

Na EE Professora Irene Resina Migliorucci, o *Agita Família* contou com diversas atividades realizadas pelo professor e voluntário Sidi- nei, que já foi universitário. Hoje ele colabora no PEF, juntamente com a professora Alveni, já aposentada. Ela trabalhou nesta escola por muito tempo e, coincidentemente, é membro da comunidade e está sempre presente nas ações propostas pela unidade. As atividades foram desenvolvidas com a presença de muitos jovens e dos alunos gremistas.



Agitando para ter saúde

Concurso de contos: O futuro em nossas mãos

ATAULFO SANTANA (TÉCNICO/FDE)



Bianca: finalista e premiada

O *Programa Escola da Família*, desde 2011, tem uma parceria de grande sucesso com a *Fundación Mapfre* para a realização do projeto *Viver com Saúde*. Atualmente, das 91 Diretorias de Ensino, 25 já fazem parte dessa ação.

Em 2013, com o objetivo de estimular a leitura e a criatividade, a *Fundación Mapfre* lançou o Concurso de Contos – *O futuro em nossas mãos*. Nesse ano, na DE Botucatu, sob a orientação da professora de Português, Elaine Freitas R. Trindade, a aluna Bianca foi a finalista premiada, na categoria 6 a 12 anos, concorrendo com representantes de todos os estados brasileiros.

A nova edição do concurso receberá inscrições até dia 31 de outubro de 2017 e, em virtude de sua relevância, será divulgado a todas as escolas participantes e não participantes do *Programa Escola da Família*.

INFORMAÇÕES QUE ORIENTAM

Objetivo do concurso

Potencializar a interação escola-comunidade-família com a redação de um conto que ressalte a criatividade dos mais jovens. O tema escolhido – “Solidariedade” – visa revelar a própria experiência do participante acerca do assunto quanto aos aspectos valor humano e sua contribuição para a sociedade.

Categorias

- Crianças (6 a 11 anos) – no máximo 800 palavras
- Juvenil (12 a 18 anos) – no máximo 1.200 palavras



Participação (passo a passo)

1º passo – Pais, professores, parentes, educadores não formais, entre outros agentes educacionais, incentivam crianças, adolescentes e jovens para a criação de contos sobre o tema “Solidariedade”.

2º passo – Entrar no *site* <https://concursodecuentos.fundacionmapfre.org/> e traduzir para o português; em seguida, ler atentamente o tópico “como participar” (regulamento); finalmente, clicar em “participe” para, efetivamente, realizar o cadastro e a inscrição do conto.

3º passo – Instigar a comunidade à leitura do conto no *site* e votar. É importante que os autores dos contos se envolvam de forma pessoal nessa mobilização.

4º passo – Acompanhar a evolução das votações e torcer para que seus contos favoritos sejam premiados!

Se você gostou da ideia, divulgue-a em sua escola, e boa sorte!



Caminhando e recolhendo lixo – uma demonstração de cuidado com o meio ambiente

Pensar, caminhar e criar – um projeto de sensibilização DE Ribeirão Preto

ANA PAULA OLIVEIRA DA SILVA (VICE-DIRETORA/PEF)

A EE Capitão Virgílio Garcia, na cidade de São Simão/SP, realizou, no dia 29 de abril, a *Caminhada da Sustentabilidade*, que faz parte do projeto *Pensar, caminhar e criar*. Foram percorridos dois quilômetros com a atenção direcionada para a questão do meio ambiente e da sustentabilidade.

A divulgação do evento pela cidade, feita em parceria com a Prefeitura, foi realizada com um carro de som. A ideia era sensibilizar o maior número de pessoas possível e motivá-las a certos cuidados com o meio ambiente. Um dos aspectos que mereceu reflexão e atitude foi a reutilização do lixo, que foi recolhido pelos caminhantes.

Procurou-se conceituar *sustentabilidade* e, ao mesmo tempo, re-dimensionar o sentido dessa palavra, começando pelo olhar sobre tudo o que há no planeta, sobre as matérias-primas exploradas, que

não deveriam chegar ao esgotamento pelo simples desejo de enriquecimento, fabricação irresponsável (produtos que não precisariam ser criados) e consumo desenfreado.

Sustentabilidade tem tudo a ver com o estilo de vida que se escolhe ter, com os hábitos adquiridos... e isso determina a “herança” que será deixada para as próximas gerações.

É sabido que quanto mais se consome mais se produz, e isso se transforma em um círculo vicioso. Viver em harmonia com o meio ambiente, tendo um comportamento sustentável, significa impedir mais sofrimento e deterioração do planeta.

A caminhada realizada pode, sem dúvida alguma, ser considerada emblemática e a primeira de tantas outras que poderão ser realizadas pelo *Programa Escola da Família* e semana letiva.

Saber cuidar: Precisamos falar sobre álcool

IVÂNIA PAULA/TÉCNICA FDE



Uma tarde de bate-papo e de aprendizagem

Prevenção Também se Ensina e *Escola da Família*, programas da Gerência de Educação, Cultura e Cidadania da FDE, uniram-se para pensar e realizar uma série de videoconferências temáticas, incluindo saúde juvenil (comportamento, gravidez na adolescência, drogas e doenças sexualmente transmitidas). A ideia é que depois de gravadas elas permaneçam no YouTube, acessíveis aos educadores do PEF e aos da semana letiva.

O primeiro vídeo produzido foi *Saúde do Adolescente*, realizado em junho, e o segundo, *Precisamos falar sobre álcool*, gravado no auditório da Secretaria Estadual da Saúde, no dia 26 de julho, e que contou com sua anfitriã, Dra. Albertina D. Takiuti (Coordenadora do Programa Estadual de Saúde do Adolescente). Estiveram presentes: Devanil Tozzi (Gerente/GECCI/FDE), Carmem Lúcia Bueno Valle (Coordenadora Geral/PEF/SEE), Edison de Almeida (Chefe/DEP/FDE) e Jurema Panza (técnica/FDE).

Para falar sobre álcool, foi recebido o Dr. Danilo Locatelli, psicólogo e professor da Unifesp e da Universidade Anhembi Morumbi, que abordou o assunto apresentando peças publicitárias antigas de bebida e tabaco. Ele analisou com o público cada detalhe das imagens e dos textos, bem como os apelos subjetivos e a influência que eles têm sobre o comportamento das pessoas. Depois estabeleceu uma comparação entre características dos homens e mulheres do passado e do presente e comentou as mudanças ocorridas, comportamental e culturalmente, nos consumidores.

Depois o público pôde fazer perguntas a ele e, na sequência, houve o depoimento de Luiz Carlos Mariano Souza (PCNP/PEF/DE Sul 1) e de Antônia da Conceição (vice-diretora/PEF/EE Hugo Lacorte Vitale). Ambos trouxeram um pouco da experiência da região onde atuam. Luiz enalteceu o aspecto “acolhimento”, dizendo que saber receber e envolver a comunidade, nos finais de semana, é o primeiro passo para se conversar sobre o problema do álcool, que, aliás, atinge milhares de famílias brasileiras.

Já Antônia contou que algumas vezes se depara com situações difíceis, aos sábados e domingos, quando alguns frequentadores entram na escola com latinhas de cerveja. Ela conversa e pede para a pessoa analisar a situação e pergunta se aquele local é adequado para se portar ou consumir álcool. Chama a atenção quanto ao fato de ali haver crianças e jovens, e pergunta: “Você não acha que isso desrespeita o público infantil? Será que eles merecem isso? A escola é lugar disso?”. Na maioria das vezes, eles se retiram ou retornam “limpos” para as atividades.

Enfim, o assunto não é mesmo fácil e, para enfrentá-lo, é preciso muito tato e traquejo! Infelizmente, o álcool é a droga mais popular, acessível e democrática, como também uma das mais devastadoras, que atinge todas as classes sociais e, anualmente, leva à morte milhares de pessoas, seja por doenças decorrentes de seu uso, ou por acidentes nas ruas e estradas. E só para terminar: é sempre bom lembrar que saúde pública é um assunto que também passa pela escola.

Próximas videoconferências da série em 2017:

- Saber cuidar: Cuidar de si, do outro e do meio ambiente
29 de agosto – terça-feira – das 15h30 às 17h
- Saber cuidar: Experiências, criativas, preventivas e sustentáveis
4 de setembro – segunda-feira – das 9h00 às 10h30
- Saber cuidar: Bullying – 13 razões para estar alerta
27 de setembro – quarta-feira – das 17h30 às 19h
- Saber cuidar: Todas as fases, todas as idades
23 de novembro – quinta-feira – das 9h às 10h30
- Saber cuidar: Tudo o que você precisa saber sobre DST/HIV/AIDS
29 de novembro – quarta-feira – das 17h30 às 19h

COGITARE-COGITATUS

Saber cuidar é uma atitude.

Saber cuidar em várias dimensões: de si mesmo, do outro, do ambiente...

Saber cuidar daquilo que é bom,
daquilo que está dando certo,
acolhendo ideias e experiências.

Saber cuidar do que é público.

Saber cuidar inclusive do entorno
– das plantas, das praças, das escolas...

Saber cuidar dos animais.

Saber cuidar das crianças, sem esquecer dos idosos!

Cuidar para não enfraquecer e para não adoecer.

Saber cuidar sem obsessão, sem sufocar o outro!

Cuidar para que as drogas lícitas ou ilícitas não tenham o poder de dirigir a vida de ninguém!

Cuidar para não repetir o mesmo erro.

Cuidar da memória das pessoas e dos lugares.

Saber cuidar dos rios e não deixar as nascentes secarem.

Cuidar dos nossos desejos,
dos sonhos, do coração.

Enfim, cuidar para que o mundo receba de mim e de você a chance de ser melhor, bem melhor.

PARA SABER MAIS...

REDUÇÃO DO CONSUMO NOCIVO DO ÁLCOOL: O QUE O BRASIL TEM FEITO A RESPEITO?

9 de junho de 2017



O uso nocivo do álcool impacta de maneira importante a saúde do indivíduo e sua família, além de afetar seriamente a sociedade. De acordo com o “Relatório global sobre álcool e saúde” de 2014, da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 5,6% da população brasileira apresente transtornos relacionados ao uso do álcool (abuso e dependência).

Um comportamento preocupante, e mais comum entre os jovens, é o “Beber Pesado Episódico – BPE”, que significa consumir cinco ou mais doses, no caso dos homens, e quatro ou mais, no caso das mulheres, em uma única ocasião. Uma dose corresponde a uma taça de vinho de 100 ml, ou uma lata de cerveja de 330 ml ou uma dose de destilado de 30 ml. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, realizada pelo Institu-

to Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que 13,7% da população revelou já ter tido esse comportamento. O impacto do BPE está diretamente relacionado ao maior risco para amnésia alcoólica, quedas, violência, acidentes de trânsito, sexo desprotegido ou sem consentimento, gravidez indesejada, entre outros.

Em 2010, a OMS apresentou a “Estratégia global para reduzir o uso nocivo do álcool”, e em 2014 estabeleceu como meta mundial a redução de 10% no consumo do álcool até 2025. Para alcançar esse objetivo, medidas sociais e políticas vêm sendo implantadas mundialmente. O Brasil apresentou o “Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis”, na reunião da ONU, em 2011. A redução do consumo de álcool faz parte desse plano, e tem como principais medidas: fiscalizar a venda de bebidas alcoólicas a menores de idade; reforçar os programas de saúde escolar para a prevenção e redução do abuso de álcool; proibir o consumo de álcool antes de dirigir; monitorar anúncios de bebidas alcoólicas na televisão; aumentar o acesso de dependentes e seus familiares aos programas de reabilitação.

Dentre todas as medidas, uma das ações mais importantes do Governo Federal foi a implementação da Lei Seca (Lei nº 11.705/2008)

pelo Ministério da Saúde, que instituiu a tolerância zero para o beber e dirigir. A penalidade consiste na suspensão do direito de dirigir, recolhimento da carteira de habilitação, retenção do veículo e multa. Situações em que o motorista apresenta 0,6 gramas de álcool por litro de sangue são consideradas como crime. Nesses casos, o condutor fica sujeito à detenção de 6 meses a 3 anos, multa e suspensão ou proibição do direito de dirigir. A Lei Seca sofreu alterações em 2012 (Lei nº 12.760/2012), aumentando o valor da multa para R\$1.915,00 e autorizando o uso de provas de embriaguez do motorista em processos penais. Em 2016, nova alteração foi feita (Lei 13.281/2016), e o valor da multa passou a ser de R\$2.934,70.

Pesquisas revelaram que, após a implantação da Lei Seca, houve maior redução do número de mortes do que feridos em acidentes de trânsito, sugerindo que a Lei foi mais eficaz para indivíduos com consumo pesado que, geralmente, se envolvem em acidentes mais graves. Em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, as reduções foram mais acentuadas, provavelmente por causa da maior fiscalização policial. Estudos como esse reforçam a necessidade de ações de conscientização da população sobre o beber e dirigir. As leis já existem, porém, a fiscalização e a aplicação das penas ainda está muito aquém do necessário.

Fonte: CISA – Centro de Informação sobre Saúde e Álcool (<http://www.cisa.org.br/artigo/8130/reducao-consumo-nocivo-alcool-que-brasil.php>).

BLECAUTE ALCOÓLICO EM JOVENS DE 15 A 19 ANOS



O padrão de consumo de álcool varia bastante ao longo da vida, observando-se aumento de intensidade e problemas relacionados geralmente entre 15 e 25 anos de idade. Nos Estados Unidos, o primeiro consumo de álcool ocorre em média aos 15 anos e estima-se que, aos 18 anos, 70% já o tenham consumido e que 25% tenham apresentado padrão de beber pesado episódico*. No Reino Unido, um

dos países europeus que mais chama atenção no que diz respeito a medidas de uso de álcool, 70% dos estudantes com 14 anos de idade relatam terem consumido álcool. Já no Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde 2013 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontou que 34,5% dos usuários de álcool tiveram o primeiro contato com o álcool entre 15 e 17 anos e 12,5%, antes dos 15 anos.

Um evento adverso comum ao uso abusivo é o lapso de memória ou blecaute alcoólico (BA), definido como a incapacidade de lembrar-se de fragmentos ou períodos inteiros de eventos ocorridos en-

quanto se está acordado e bebendo. Estima-se que ao menos 50% dos bebedores adultos já tiveram BA, assim como 80% dos indivíduos com transtornos por uso de álcool, sendo um critério avaliado de forma crescente em pesquisas sobre o alcoolismo. Sabe-se também que maior ingestão de álcool (quantidade e frequência) está relacionada a maiores chances de BA.

O componente genético para a herdabilidade do BA (estimada em 50%) parece atuar via diversas características, como pode ser o caso do fenótipo de baixa resposta ao álcool – quando o indivíduo necessita de maiores doses de álcool para atingir determinado grau de intoxicação. Outras características relacionadas ao BA são: sexo masculino, comportamento psicológico externalizante (como impulsividade e busca de sensações), além de convívio com amigos que bebem nocivamente ou usam drogas.

Poucos estudos longitudinais avaliaram o BA até o momento. Um estudo anterior que acompanhou 230 homens por 10 anos identificou que quem mais apresentou episódios de BA foram aqueles que beberam de modo mais frequente e pesado já no início da pesquisa, sendo que esses indivíduos estiveram mais propensos a desenvolver transtornos por uso de álcool. Outro estudo avaliou dois momentos distintos em um período de quatro anos com bebedores entre 19 e 26 anos, e indicou associações de BA com: início do consumo mais precoce, ingestão de maiores quantidades de álcool, ter pais bebedores e hábito de fumar. Quando o indivíduo apresentou BA no início do acompanhamento, sua chance de reincidir em novos episó-

dios no futuro foi de 68%. Por fim, um terceiro estudo demonstrou que indivíduos com uso pesado de álcool e que apresentaram seis ou mais episódios de BA apresentaram risco dobrado de necessitar de assistência médica em pronto atendimento devido ao consumo de álcool.

O presente estudo acompanhou indivíduos nascidos nas proximidades de Bristol, na Inglaterra, nos anos de 1991 e 1992. Foram incluídos 1.402 adolescentes que aos 15 anos já haviam consumido pelo menos uma dose de bebida alcoólica e que tinham sido entrevistados ao menos duas vezes entre os 15 e 19 anos com relação ao consumo de álcool (quantidade, frequência e efeitos) e frequência de episódios de BA.

Observou-se que aos 15 anos quase 30% dos indivíduos já haviam vivenciado ao menos um episódio de BA, 58% aos 16 anos, 70% aos 18 anos, e alcançando 75% dos indivíduos com 19 anos. Além disso, verificou-se que a quantidade de doses de álcool consumida por ocasião aumentou quase 70% entre 15 e 19 anos. Assim, nota-se que a frequência de BA tende a aumentar com o avanço da idade e também houve associação de BA com altas quantidades de álcool ingeridas, em linha com achados anteriores.

As trajetórias de ocorrência de BA, ao longo do tempo, foram heterogêneas e foi possível classificar os participantes em quatro grupos: (1) sem episódio de BA (5%); (2) rápido aumento de BA ao longo dos anos (30%); (3) aumento gradual de BA ao longo dos anos (45%); e (4) BA persistente (21%). Quando comparados, o primeiro grupo

(sem BA) era composto por indivíduos que consumiam menos álcool (quantidade e frequência) e tinham perfil de alta resposta ao álcool (sentem mais os efeitos do álcool por dose consumida) no início das avaliações em relação às demais. Já os indivíduos do grupo com BA persistente apresentaram maiores frequências e quantidades de uso de álcool, baixa resposta ao álcool e uso de outras drogas. A Figura 1 apresenta a análise da trajetória longitudinal da proporção de indivíduos que reportaram episódios de BA em cada um dos grupos.

A frequência de BA encontrada no presente estudo (75% aos 19 anos) foi maior que os 50% registrados em estudos americanos para população adulta geral (sem diferenciação por idade) e também em universitários. Uma hipótese que poderia ser feita está ligada ao início precoce presente na amostra (15 anos), considerado preditor de mais problemas relacionados ao uso de álcool no futuro, o que enfatiza a necessidade de medidas educativas e instrutivas específicas para esse público.

Os autores destacam que médicos e pais devem estar atentos ao fato de que para a maioria dos jovens os eventos de BA não são isolados e sua ocorrência é preditiva da trajetória futura de uso nocivo de álcool. É preciso informar que o episódio de BA está associado a altos níveis de concentração de álcool no sangue, que podem indicar ou causar problemas de consumo de álcool, além de aumentar as chances de exposição a sexo desprotegido, lesões, acidentes e diversas outras complicações de saúde.

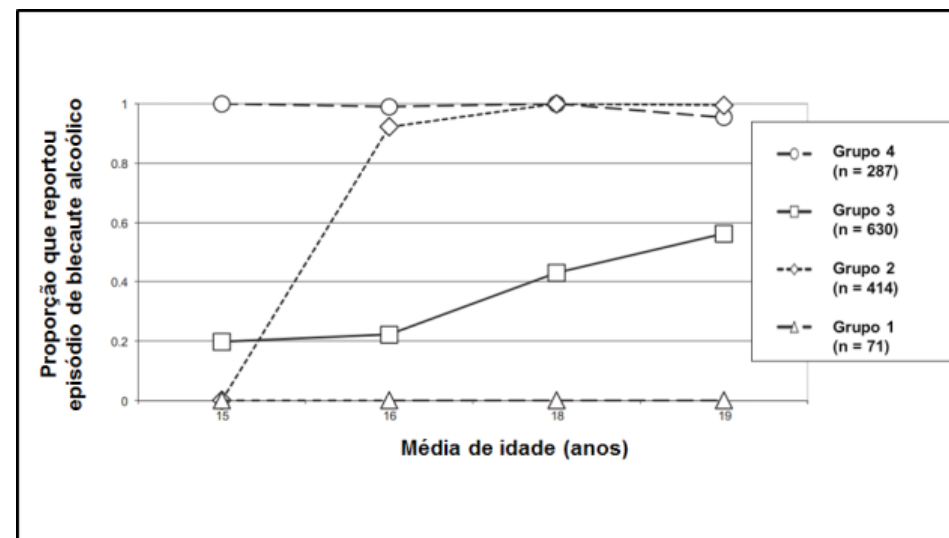


Figura 1: Análise longitudinal dos 4 grupos para ocorrência de blecaute alcoólico (modificado de Schuckit et al. 2014).

*O consumo nocivo está relacionado ao padrão de consumo na forma de beber pesado episódico (BPE), que é (definido pelo National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA) como a ingestão de cinco ou mais doses de álcool para homens e quatro ou mais doses para mulheres, em um período de até 2h.

Fonte: CISA – Centro de Informação sobre Saúde e Álcool (<http://www.cisa.org.br/artigo/5085/blecaute-alcoolico-em-jovens-15-19.php>)



Treinamento em massa

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, aderiu ao *Projeto Treinamento em Massa – Nós cuidamos do seu coração*, desenvolvido pela Socesp – Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo.

O projeto será desenvolvido no âmbito do *Programa Escola da Família* e será estendido também aos jovens das comunidades.

O objetivo é oferecer aos alunos, com idade a partir de 13 anos, matriculados no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, e às comunidades, treinamento para reconhecerem problemas cardiovasculares e saberem aplicar expedientes adequados. Saber como socorrer pode garantir o salvamento de vidas e permitir que vítimas sejam encaminhadas aos hospitais, em tempo hábil, para receberem os cuidados médicos adequados.

Para ensinar as manobras de socorro, no dia 17 de junho, no Transamérica Expo Center, foi realizado um treinamento em massa com estudantes (13 anos de idade ou mais) de 78 escolas da capital, participantes do *Programa Escola da Família*.

Socesp, a mais nova parceira da SEE

TEXTO ORGANIZADO PELA EQUIPE DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PEF

A Socesp ensinou, primeiramente, como confeccionar os Guizinhos – alcunha dada aos manequins –, com garrafa PET, camiseta e uma cabeça de cartolina, papelão ou bexiga. O treinamento em massa contou com a participação do governador, Geraldo Alckmin.

As doenças cardiovasculares são líderes em morte no mundo e responsáveis por quase 30% dos óbitos no Brasil, sendo o infarto agudo do miocárdio a causa principal.

Até pouco tempo, parada cardíaca era sinônimo de morte. Não mais do que 2% das pessoas sobreviviam. Hoje, números mundiais mostram que se alcança acima de 70% de sobrevida se uma pessoa próxima souber prestar os primeiros socorros, que são os procedimentos imediatos aplicados à vítima, com a finalidade de manter os sinais vitais resguardados até a chegada do atendimento médico. Importante ressaltar que a medida também consegue minimizar possíveis sequelas. Porém, a realização de procedimentos inadequados pode agravar ainda mais a situação do vitimado. Então, o ideal é aprender a socorrer, pois nunca se sabe se enfrentaremos uma situação desse tipo.

Projeto *Sonhar, Planejar, Alcançar* – Educação financeira para famílias

THELMA KASSNER CALIL JORGE (TÉCNICA/FDE)

O projeto *Sonhar, Planejar, Alcançar* – Educação financeira para famílias, em seu terceiro ano de exitosa atuação em escolas estaduais previamente selecionadas, tem por principal objetivo promover mudança de comportamento em crianças pequenas e em seus familiares, no que diz respeito ao consumo e ao dinheiro, e assim, contribuir para a formação de uma nova geração de cidadãos brasileiros, que seja capaz de refletir criticamente sobre necessidades, desejos e compra consciente de produtos. Voltado para o público infantil (3 a 6 anos) e familiares, o projeto visa capacitá-los para que consigam identificar sonhos, planejar estratégias e entender que as escolhas cotidianas ajudam no alcance de metas.

A DSOP Educação Financeira, organização

dedicada à disseminação de conceitos e práticas de educação financeira no Brasil, é responsável pela metodologia, material didático, engajamento comunitário e ações que, ano a ano, são implementadas.

O Programa Escola da Família, em seu terceiro ano de parceria e participação no projeto, organizou, no dia 5 de maio, pela manhã, no auditório da FDE, o **I Encontro com Agentes de Engajamento Comunitário**. Ana Rosa Vilches e Larissa Oliveira, responsáveis pelo projeto nas escolas, fizeram a apresentação dos conceitos e propósitos, demonstrando expedientes e técnicas para viabilizar a atuação dos educadores junto à comunidade:

- estratégias lúdicas para uma conversa com as crianças sobre sonhos, planejamento e



Educadores com o material do projeto

gestão consciente do dinheiro e de recursos e escolhas diárias que auxiliam a alcançar objetivos (financeiros e não financeiros);

- diferentes recursos e materiais educacionais desenvolvidos pela iniciativa, para estimular formas criativas de utilizá-los;
- brincadeiras e atividades que reinventam o mundo de forma simbólica e ajudam a compreender: gastos, poupança, partilha, troca e doação;
- estratégias de planejamento, orçamento, gestão, divulgação, registro e avaliação do projeto.

O próximo encontro está agendado para 2 de junho e trará o tema *Sonhar: identificando os sonhos individuais e coletivos, materiais e não materiais*.

PARA SABER MAIS...

Quatro Diretorias de Ensino da capital e 20 escolas estaduais participam do projeto:

DE CENTRO-OESTE

EE Elias Attiê

Professores/1º ano: 4

Alunos/1º ano: 114

EE Brasília Machado

Professores/1º ano: 4

Alunos/1º ano: 120

EE Ennio Voss

Professores/1º ano: 4

Alunos/1º ano: 120

EE Guilherme Kuhlmann

Professores/1º ano: 3

Alunos/1º ano: 70

EE Helena Lemmi

Professores/1º ano: 3

Alunos/1º ano: 70

DE CENTRO

EE: Marechal Deodoro

Professores/1º ano: 5

Alunos/1º ano: 150

EE Professora Marina Cintra

Professores/1º ano: 5

Número de alunos/1º ano: 150

EE Frei Paulo Luig

Professores/1º ano: 3

Alunos/1º ano: 81

EE Prudente de Moraes

Professores/1º ano: 8

Alunos/1º ano: 240

EE Brigadeiro Faria Lima

Professores/1º ano: 3

Alunos/1º ano: 66

DE LESTE 3

EE Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim

Professores/1º ano: 7

Alunos/1º ano: 203

EE Oswaldo Gagliardi

Professores/ 1º ano: 3

Alunos/ 1º ano: 84

EE Professora Rita Pinto de Araújo

Professores/1º ano: 5

Alunos/1º ano: 179

EE Sérgio Estanislau de Camargo

Professores/1º ano: 4

Alunos/1º ano: 111

EE Frederico Mariano

Professores/1º ano: 2

Alunos/1º ano: 49

DE NORTE 2

EE Assis Jose Ambrosio

Professores/1º ano: 4

Alunos/1º ano: 99

EE Philomena Baylão

Professores/1º ano: 2

Alunos/1º ano: 59

EE José do Amaral Mello

Professores/1º ano: 5

Alunos/1º ano: 115

EE Paulo Leivas Macalão

Professores/1º ano: 5

Alunos/1º ano: 100

EE Judith Guimarães dos Santos

Professores/1º ano: 8

Alunos/1º ano: 245

Total de alunos participantes:

1.170

Técnica da FDE participa do *Caminhar com Arte* e nos dá sua impressão

FERNANDA LORENZANI (TÉCNICA/FDE)

Manhã do dia 29 de abril de 2017. Logo na entrada da EE Tarcísio Álvares Lobo (DE Centro), a recepção calorosa da vice-diretora Elizania Costa Silva para com a comunidade. Atividades acontecendo em vários espaços da escola: nas quadras, o futebol e o basquete; no pátio, os jogos de mesa; no teatro, o ensaio de peças – uma delas estreará em agosto.

O *Programa Escola da Família*, nesta unidade escolar, também reúne crianças e jovens em outras atividades, como no karatê e no judô, e ainda conta com a expressiva colaboração dos educadores voluntários.

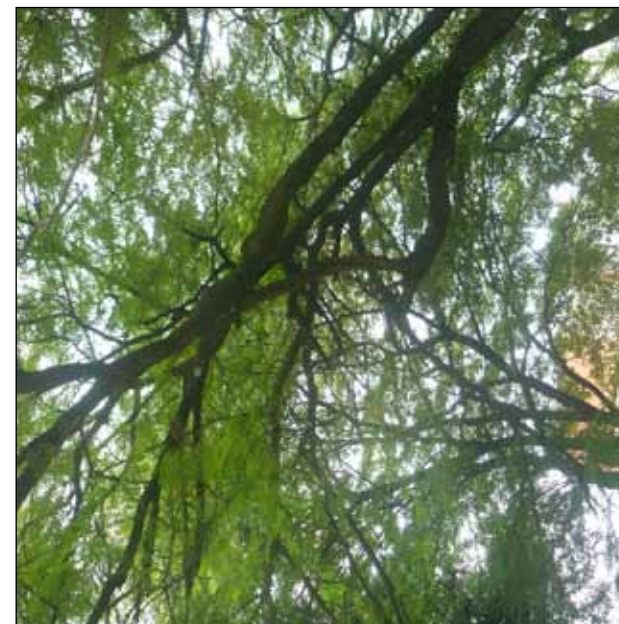
Nesse dia foi realizado o *Caminhar com Arte* e muitos cartazes espalhados no ambiente fizeram a divulgação do evento. A vice-diretora, preocupada com a exposição fotográfica a ser realizada após a caminha-

da, já pensava em escolher um bom local para organizá-la.

A caminhada foi coordenada pela estagiária de arte, Márcia Rocha, que também foi aluna da escola e trabalhou por anos como educadora ambiental. O percurso não foi longo e o passeio, muito proveitoso. Todo o caminho mereceu observação, tanto os aspectos positivos quanto os negativos, como: galhos, lixo (garrafas PET que não deveriam fazer parte da paisagem), a poluição sonora e até o odor das fezes de animais. Tudo isso fez parte da caminhada!

“Participar da caminhada fez-me sentir privilegiada. Poder oferecer minhas impressões é uma forma de colaborar e isso me traz satisfação. Comentei na escola que adorei caminhar e observar, pena só que a caminhada não tenha sido mais longa. Que

haja outras, que o número de caminhantes aumente e que essa prática traga sempre bons resultados para a alma e para o entorno escolar.”



No caminho, uma árvore frondosa – um chapéu de Deus



Peças criadas com materiais da própria natureza, recolhidos durante a caminhada
Fotos: Elizania Costa Silva (educadora da EE Tarcísio Álvares Lobo/DE Centro)

Um Dia na Escola do meu Filho – Edição 2017 DE Caraguatatuba

JANETTE MARA FERRAZ PROCÓPIO (PCNP PROJETOS ESPECIAIS)



Caminhantes

No dia 13 de maio, foi realizada na EE Colônia dos Pescadores (DE Caraguatatuba) mais uma edição do projeto *Um dia na Escola do meu Filho*. Esse dia foi casado com o projeto *Pensar, Caminhar e Criar*, que vem acontecendo nas escolas/PEF de todo o Estado, e ofereceu um momento de descontração, quando todos se reuniram para um saboroso piquenique.

Anteriormente, a caminhada foi amplamente discutida nas ATPCs semanais e contou com a participação do Grêmio Estudantil, pais, alunos, professores, voluntários, universitários e pessoas da comunidade. Uma das primeiras preocupações da Coordenação Local do PEF foi estabelecer o percurso e o ponto final da caminhada, que acabou sendo a Praia do Indaiá.

Todos que participaram sabiam dos propósitos da ação, que envolveria caminhada e, posteriormente, uma exposição de materiais produzidos: desenho, poesia, fotografia – todos produtos da investigação, deleite e perplexidade diante do objeto observado.

Um grupo foi escalado para recolher o lixo encontrado e pesá-lo na volta à escola. A finalidade, além de limpar o percurso, era apresentar tais dados aos alunos, durante a semana, para que pudessem avaliar o impacto que isso traz ao meio ambiente. Infelizmente a cidade recebe muitos turistas e esses, na maioria, ainda não desenvolveram o comportamento ecológico, que é de descartar corretamente o lixo produzido.

Pausar a caminhada em alguns trechos foi de extrema importância para a reflexão, o registro e a interação entre os caminhantes. Caminhar pela natureza, que na região é exuberante e, poder desfrutá-la, tendo ao fundo a Ilhabela, é realmente para poucos. Aliás, ambiente riquíssimo para a produção dos registros. Os que optaram por fazer o registro poético contaram com a orientação das professoras de Língua Portuguesa, Sonia Aparecida Costa Antunes e Suziany Bisachi, que deram o suporte necessário.

Após a caminhada, as impressões (muito boas!) foram compartilhadas e a exposição, organizada. Para exemplificar, seguem duas declarações de quem caminhou:

“Aqui somos privilegiados.”

César Augusto S. Mendes Alves, voluntário. Registro: produção poética

“A caminhada superou as expectativas.”

Professora Karen Cristina Badelli

Um total de 87 pessoas participou do *Pensar, Caminhar e Criar*. Além de ter sido um exercício de antissedentarismo, foi também um verdadeiro antioxidante para a alma. Afinal, quem disse que a alma não enferruja?

Videoconferência debate a saúde do adolescente

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA

No dia 19 de junho, pela manhã, foi ao ar, para as 91 Diretorias Regionais de Ensino, a VC *Saúde do adolescente: prevenção, gravidez, maternidade e paternidade*, resultado da parceria entre as Secretarias da Educação e da Saúde do Estado de São Paulo. A roda de conversa contou com as convidadas: Dra. Albertina Duarte Takiuti (coordenadora do Programa Estadual de Saúde do Adolescente) e Dra. Ivone de Paula (gerente da área de prevenção do Programa Estadual DST/AIDS).

Participaram da conversa: Ana Maria Stuginski (responsável pela Operacionalização do *Programa Escola da Família/FDE*), Edison de Almeida (chefe do Departamento de Educação Preventiva/FDE), Devanil Tozzi (Gerente de Educação, Cultura e Cidadania/FDE) e Eleuza Guazzelli (membro da Equipe Curricular de Ciências).

A pauta da videoconferência trouxe assuntos que envolvem o comportamento jovem, o panorama atual da saúde juvenil no Estado e orientações aos educadores



Secretaria da Saúde, SEE e FDE – juntas!

sobre como lidar com tais questões na escola. Foram abordadas as ações preventivas de gravidez na adolescência (meninas e meninos), as doenças sexualmente transmitidas, como também a Testagem e Prevenção Combinada, visto que a informação e o acesso aos serviços de saúde e aos insumos preventivos são fundamentais no trabalho articulado de prevenção.

Também foram apresentados gráficos e tabelas com números que revelam quanto nossos jovens ainda estão vulneráveis ao contágio e como ainda precisamos avançar, não só no campo da informação, mas também na maneira como nos relacionamos com eles. Saber ouvir e acolher um jovem que tenha dúvidas sobre o assunto ou que esteja, de fato, vivendo uma situação de contágio ou de gravidez, é uma atitude muito mais eficiente do que propriamente as aulas de Ciências que, embora importantes, ainda tratam esses assuntos de forma muito escolarizada, fria e distante.

A Dra. Albertina trouxe à discussão um outro lado da gravidez na adolescência: a do jovem pai:

De repente, de um namorico passageiro, a menina engravida. Ela é acolhida pelos pais, a família, a comunidade e até pela sogra. Mas, e o rapaz? Cobrado, culpado, confuso, o que acontece com ele? O adolescente que vai ser

pai fica grávido, quer acompanhar o processo de gestação, quer cuidar do filho. No entanto, ninguém o vê. É ignorado pelas autoridades, que praticamente desconhecem o problema, e pela sociedade, que nunca pensou mais seriamente nesses meninos-pais. Mas eles existem e exigem de nós reflexão e atitude, no sentido de aliviar o impacto que a paternidade tem na vida desses meninos.

Supervisores, PCNPs e vice-diretores do PEF e PCNPs do *Programa Prevenção Também Se Ensina* não só assistiram à videoconferência como também puderam participar, fazendo perguntas às especialistas.

Quem sabe assim tenhamos educadores mais preparados para lidar com o assunto e jovens mais esclarecidos quanto aos dispositivos de prevenção e sobre como enfrentar tais situações, se estiverem vivendo problemas delas decorrentes.

Felicidade é uma especialidade do *Programa Escola da Família – DE Tupã*

VERA LÚCIA AMORIM DE SOUZA (VICE-DIRETORA DO PEF)

Os finais de semana no PEF da EE Dona Maria Barbieri de Freitas (DE Tupã) têm o cheirinho gostoso de pão e de outras deliciosas guloseimas que saem quentinhas do forno. Em abril, um grupo de meninas experimentou fazer uma receita de bolachinhas de nata (hum...), sob a coordenação de uma educadora. E foi sucesso!

As aulas de panificação, que regularmente acontecem nesta escola, implicam outros saberes, como: conhecimento de medidas, leitura atenta das receitas e noções essenciais de higiene. É uma verdadeira aula na qual os conceitos e a prática se aliam para bons resultados. Os insumos nesta unidade são doados e isso tem garantido a oficina de panificação aos finais de semana.

Nesse dia, quem esteve na escola pôde experimentar as delícias, o que rendeu muitos elogios às mestres-cucas, que puderam sentir o sabor da valorização.

A equipe do *Programa Escola da Família* acredita que o caminho para os alunos crescerem e tornarem-se pessoas de bem é aquele que provoca habilidades e valoriza a capacidade de cada um.



A alegria de quem faz



A alegria de quem experimenta

A arte na ponta dos pés

Projeto Ballet

DE Suzano

PCNP PROJETOS ESPECIAIS – VALDINEA VICENTINI



Jaqueline, educadora voluntária, e suas alunas (turmas mirim e infantil) no evento de fim de ano na escola

Na EE Vereador Antônio Garcia (DE Suzano), todo sábado é dia de balé. Sob a coordenação da educadora voluntária Jaqueline de Souza Santos, o *Projeto Ballet* segue a todo vapor, aprimorando-se a cada ano.

As aulas são organizadas por faixa etária e é bastante procurada pela meninada. Anualmente, o grupo participa de concursos de dança, no município de Suzano, sempre representando o PEF com o *Projeto Ballet do Programa Escola da Família*.

No dia 25 de março de 2017, a aluna e bailarina Thauany Gomes da Silva conquistou o 3º lugar na categoria solo do 5º *Festival Ballarte* de Suzano, e isso trouxe imensa alegria e orgulho à escola Vereador Antônio Garcia e ao PEF local.

SOBRE O 5º FESTIVAL BALLARTE

Tema: “O seu talento faz nossa história”

Modalidades: dança do ventre, balé, *street dance*, *jazz*, dança contemporânea, dança folclórica e sapateado

Dia: 25 de março (à tarde)

Local do evento: Teatro Municipal Doutor Armando de Ré

Público: 600 pessoas

Abrangência: 29 escolas e 324 bailarinos de várias localidades do País

Premiação em dinheiro e bolsas de estudo para o curso de férias – *Ballarte 2018* –, que acontece em janeiro.

Os professores de balé clássico, Adriana Soares e Josias Martins, avaliaram as danças segundo os critérios de musicalidade, desempenho, técnica e expressão.

A parte estrutural do evento contou com a parceria da Secretaria de Cultura.

Éder, um dos idealizadores do festival, afirmou que o espetáculo visa propagar a arte da dança: “Criamos este festival com o objetivo de difundir a dança e contribuir para a socialização das escolas. Que a gente possa levar a arte da dança, em todas as suas modalidades, ao público”.



PARA SABER MAIS...

COMO SURTIU O BALÉ?

Por Redação Mundo Estranho

O balé clássico surgiu nas cortes italianas, no início do século XVI, embora não se saiba ao certo de onde veio a inspiração para os seus primeiros passos e coreografias. Foi o termo italiano *balletto* (“dancinha”, “bailinho”) que deu origem à palavra francesa *ballet*. Na época, tratava-se de uma diversão muito apreciada pela nobreza local. Tamanha admiração pela dança levou a princesa italiana Catarina de Médici (1519-1589) a introduzir o balé numa nova corte, quando se casou com o rei da França Henrique II. Catarina também fez questão de contratar o grande coreógrafo italiano de então, Balthazar de Beaujoyeux. Aqui vale abrir parêntese. O nome verdadeiro do coreógrafo era Batazarini Di Belgioioso. A forma afrancesada, não só do nome dele como de outros italianos que fizeram parte da história do balé, tornou-se a mais conhecida pois a dança só se desenvolveu realmente quando chegou entre os franceses, que espalharam seu sotaque em tudo o que envolve essa arte.

Mas voltemos a Beaujoyeux. Em 1581, a companhia dele apresentava um espetáculo bem diferente dos balés de hoje, reunindo não apenas dança, mas também poesia, canto e uma orquestra musical. Esse formato variado entusiasmou os nobres franceses desde o início, mas o balé só atingiria seu apogeu no século seguinte, na corte do rei Luís XIV. Grande entusiasta da dança, Luís XIV também era bailarino, tanto que recebeu o apelido de Rei Sol por causa da sua participação no espetáculo *Ballet de La Nuit*, no qual vestia uma fantasia muito bri-



lhante, lembrando o grande astro. Em 1661, Luís XIV fundou a *Académie Royale de Musique*, que abrigava uma escola de balé. Ali, sob a direção do compositor italiano Jean-Baptiste Lully e de seu assistente, o professor de dança francês Pierre Beauchamps, o balé se tornaria um espetáculo mais sofisticado, conhecido como “Ópera-Balé” por combinar dança, diálogos e canto. Foi Pierre Beauchamps quem criou as cinco posições básicas que são usadas no balé até hoje.

Por volta do século 18, os espetáculos passaram por outra transformação, concentrando-se mais na música e na dança. Foi nessa época também que as bailarinas começaram a se rebelar contra os vestidos que usavam até então e que limitavam os movimentos. Por causa dessa restrição, os homens eram os que tinham os papéis de destaque nos espetáculos. Como as coreografias cheias de saltos e giros ganhavam espaço, as mulheres tiveram que reagir. A belga Marie Ann Cupis de Camargo baixou os saltos de seus sapatos e encurtou suas saias para desenvolver melhor sua dança. Não por acaso, ela foi uma das primeiras bailarinas importantes da história. O último momento marcante da origem do balé ocorreu no século XIX, quando a italiana Marie Taglioni foi a pioneira a dançar na ponta dos pés, hoje o movimento mais identificado com o balé clássico. [...]

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/como-surgiu-o-bale/>.

Ações que fazem a diferença DE Osasco

NELSON RODRIGUES (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

A Diretoria Regional de Ensino de Osasco traz para esta edição um pouco do muito que acontece no PEF aos finais de semana, quando os portões das escolas são abertos para as comunidades logo pela manhã e fechados somente no final do dia. Vamos conhecer algumas das ações:

A Afago – Organização de Apoio à Família, ao Adolescente e às Gestantes – é um grupo que iniciou suas atividades em 1999, com um trabalho totalmente voluntário e sem nenhum vínculo político ou religioso. Ela oferece um curso para adolescentes gestantes que participam de palestras educativas sobre: a responsabilidade de ser mãe/pai, anticoncepção, amamentação, DSTs, higiene, cidadania, princípios familiares, parto e depressão pós-parto, psicoembriologia etc. O curso é realizado em oito semanas, aos sábados, das 9h às 11h30, e sempre recebe profissionais da área de saúde e voluntários de outras áreas. Ao final do curso, as jovens são presenteadas com um enxoval para o bebê.



Ensinando e aprendendo com qualidade

Há aproximadamente sete anos, a Afago transferiu suas atividades para o *Programa Escola da Família*, pois percebeu que estando dentro da escola é possível estabelecer um contato mais imediato com as futuras mães. A EE Newton do Espírito Santo Ayres foi presenteada com essa parceria e nela o projeto é mediado pela coordenação escolar, que facilita a relação da Afago com essas jovens, o que torna a iniciativa mais efetiva e eficiente.

Depoimento da Fátima, vice-presidente da Afago:

Somos um grupo de amigos que há dezessete anos sentiu a necessidade de contribuir, de forma despretensiosa, para o bem da comunidade, na certeza e confiança de que o trabalho voluntário engrandece quem recebe e, especialmente, quem se dedica, com respeito e carinho, para resgatar em cada um a cidadania que tanto desejamos.

Florais de Saint Germain

Nessa mesma escola, a cada dois meses, aos domingos, terapeutas voluntários prestam atendimento gratuito para a comunidade e enaltecem a importância de se cuidar da saúde de uma forma mais holística, ou seja, mais integral. Após o atendimento individual, quando são relatados queixumes de ordem física e emocional, os assistidos recebem gratuitamente florais de Saint Germain. Esses florais são complementos naturais, porém não substituem a medici-

na convencional, e isso é sempre lembrado pelos terapeutas a cada pessoa atendida.

Aulas de reforço

Em 2016, a Coordenação Regional do PEF percebeu a necessidade de realizar um trabalho endereçado a crianças e adolescentes (alunos) com dificuldades de aprendizagem. Isso motivou que se buscasse a parceria de amigos e familiares, dispostos e capacitados a darem aulas de reforço de Português e Matemática. O grupo teria até 25 alunos e esses seriam selecionados pela Diretoria.

Atualmente as aulas são realizadas aos sábados, das 9h às 11h30, e a demanda é grande, porém, restringir o número de alunos foi uma das maneiras para se conseguir qualidade no atendimento e nas atividades propostas. A ideia é ampliar a captação de mais educadores voluntários para que outras turmas sejam organizadas.

Atualmente as atividades são realizadas na EE Professor Newton Espírito Santo Ayres, no bairro Jardim Santo Antônio, em Osasco.

Uma escola que, há 14 anos, vive os princípios do PEF DE Itapequerica da Serra

JURANDIR BERNARDO RIBEIRO DA SILVA (VICE-DIRETOR/PEF)

LUIZ RUDEMAR BALBINO VIEIRA (DIRETOR)

CIBELE MELLO DE PAULA (VICE-DIRETORA)



Oficinas de xadrez e de artesanato

O *Programa Escola da Família* da EE Bairro dos Barnabés (Juquitiba) conta com várias parcerias e voluntários que auxiliam, imensamente, nas ações desenvolvidas aos finais de semana. A colaboração de voluntários e a captação de parceiros são frutos do diálogo com pessoas da comunidade ou próximas, que ao conhecerem os objetivos do Programa passam a apreciá-lo e veem nele a oportunidade de divulgação do trabalho que realizam. Esses colaboradores se encantam quando percebem que o PEF contribui para o resgate de valores e da autoestima, além de ser um espaço de lazer, cultura, trabalho, bem-estar e saúde que beneficia pessoas da região.

O PEF da EE Bairro dos Barnabés é considerado um sucesso, pois estimula a participação de todas as pessoas que compõem a comunidade escolar. São frequentadores assíduos: alunos, pais, professores, funcionários, voluntários, parceiros e todos aqueles que se interessem por colaborar com o Programa. Uma característica bastante positiva da escola é que sua equipe gestora sempre viabiliza a participação de todos e oferece condições para que as atividades possam acontecer com qualidade.

A grade de atividades do PEF da EE Bairro dos Barnabés é pensada com base nos interesses da comunidade, que sempre está presente e aponta suas necessidades. Busca-se sempre a melhor forma de atender bem a todos.

Nas ATPCs, há sempre espaço para divulgação dos projetos, apresentação de ideias e programação dos finais de semana. Um dos objetivos do PEF é estar presente nessas reuniões para que a semana letiva também participe das ações e atividades. Nesta escola, o apoio incondicional do diretor ao Programa é um forte diferencial.

Comumente os educadores universitários organizam as atividades que coordenarão. Os projetos desenvolvidos por eles são: futsal infantil (Fernando de Oliveira), Comunidade Leitora (Mikaene Aparecida de Camargo), pebolim e tênis de mesa (Amanda Bruna de Oliveira), futebol, basquete e voleibol (Douglas Andrade dos Santos Filho).

Na EE Bairro dos Barnabés há também a Padaria Artesanal e, rotineiramente, os projetos do PEF a envolvem. A padaria conta com valiosos parceiros: funcionários da escola, comércio local e integrantes da Igreja Adventista.

Muitos projetos acontecem graças às parcerias e ao voluntariado:

- Projeto Mais Vida (Douglas Enfermeiro, professor Roberto, professor Elias e auxiliares, da Academia Artform Fitness);
- Xadrez (Dárcio Albérico);
- Capoeira (José – Mestre Baiano);
- Jiu-jítsu (professor Estanislau);
- ACESSA (Rayane);

- Artesanato (Joel);
- Ensinando matemática (professora Maria Godinho);
- Fanfarra (professor Jonathan);
- Corte de cabelos (Lucas);
- Culinária, Elétrica, Palestras motivacionais e Grupo de desbravadores (Igreja Adventista).

O *Programa Escola da Família* tem trazido à comunidade, de um jeito muito caloroso e carinhoso, entretenimento, novas aprendizagens, capacitação profissional, cidadania e acesso a bens culturais. Tanto que, a cada final de semana, cerca de 500 pessoas passam EE Bairro dos Barnabés, gostam do que encontram e retornam na semana seguinte.

Coordenar um projeto dessa natureza e com essa abrangência significa dar chance a que crianças, jovens e adultos ampliem seus horizontes, concretizem sonhos, desenvolvam-se emocional e intelectualmente e se emancipem como cidadãos.

É Páscoa no *Programa Escola da Família* DE Registro

O *Programa Escola da Família* da EE Professora Yolanda Araújo Silva Paiva (Yasp), da DE Registro, na cidade de Cananeia, realizou uma grande festa pascal, em 15 de abril, sábado, no período da tarde. Um total de 250 pessoas esteve presente, participando das atividades: brincadeiras, gincanas, esporte, pintura facial (caracterização de coelhinhos) e distribuição de bichinhos de bexiga. Além de poder participar da programação, o público ainda recebeu doces, gentilmente doados por parceiros. Esse carinho acontece anualmente e é sempre aguardado por quem, tradicionalmente, participa da festa.

Uma ação assim só é possível quando se tem parceiros e voluntários. As doações iniciaram em fevereiro e assim a escola abasteceu-se de balas, pirulitos, chocolates, chicletes, bombons, jujubas etc. Barras de chocolate foram transformadas em quinhentos pirulitos durante as oficinas da Padaria Artesanal e distribuídos ao público.



Um dia de brincadeiras e jogos

A programação foi bastante variada e contou com a colaboração da Acuca – Associação de Cultura Caiçara Cananea, PJ – Pastoral da Juventude da Igreja Católica de Cananea, e com a importante orientação de educadores universitários e voluntários.

Vamos conhecê-la:

- Ciranda
- Recreação infantil
- Jogos
- Pintura facial
- Oficina de bichinhos de bexiga
- Arte origâmi (coelhinhos)
- Desenho temático
- Oficina de arte (confeção de chapéus com orelhas de coelho)

Elaine Marques dos Santos, vice-diretora do PEF da unidade escolar, comentou:

É bastante trabalhoso e cansativo, muito tempo de planejamento e organização, além da necessidade de muita coragem para pedir doações, mas em razão da credibilidade de nosso trabalho e do comprometimento de nossa equipe de educadores universitários,

voluntários e parceiros, sempre conseguimos alcançar os objetivos e realizar uma linda festa. Muito obrigada a todos os colaboradores que doaram doces, recursos e tempo para nos ajudar a fazer estas crianças mais felizes.

Como o volume de doações foi grande, houve sobra que foi encaminhada às crianças da Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, às igrejas católica e batista e ao bairro Nova Cananea. Neste último, as voluntárias Noemi Reis e Yasmin Martins realizaram a distribuição de bicicleta, a um público que se encontra distante da unidade escolar.

O PEF Yasp agradece imensamente a todos que fizeram de um sonho, realidade. Parabéns a todos!

Festa do Divino DE Sorocaba

MICHELINA ANA HOFFER (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)



A Festa do Divino faz parte do patrimônio cultural imaterial brasileiro e é festejada em várias localidades do País, inclusive no estado de São Paulo. Em Sorocaba, essa comemoração de rua atualmente é organizada pela irmandade do Divino Espírito Santo e a sua celebração é uma manifestação espontânea e de aceitação coletiva, cultuada pela Igreja Católica.

No dia 3 de abril, o *Programa Escola da Família* da EE Professor Flávio Gagliardi foi o local de organização dessa festa popular. Todo o espaço da escola foi utilizado para os preparativos do evento. Ali foram providenciadas as lembrancinhas, o pão e a tenda para a montagem do altar em homenagem ao Espírito Santo.

A comunidade expressou grande satisfação por poder contar com o *Programa Escola da Família*, em um dia que para ela é tão especial, e participou de tudo com grande ânimo. Cerca de 1.600 pessoas foram prestigiar essa celebração, que, ansiosamente, é aguardada todos os anos.

PARA SABER MAIS...

FESTA DO DIVINO

A Festa do Divino é uma comemoração popular de rua, tipicamente folclórica. Essa celebração é uma manifestação espontânea com boa aceitação coletiva e festeja um evento cultuado pela Igreja Católica, o Pentecostes, que é a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os Apóstolos. Com isso, acreditam os cristãos, eles começaram a falar todas as línguas dos povos a que dirigiam sua pregação em nome de Jesus. O domingo de Pentecostes é uma comemoração com data móvel, pois acontece 50 dias depois do domingo da Páscoa. A Festa do Divino é feita no mesmo dia.

A festa teve origem no arquipélago dos Açores, em Portugal, porque o povo local tinha muita fé no Espírito Santo, cuja proteção era invocada sempre que ocorriam catástrofes naturais. A Festa do Divino foi trazida pelos açorianos para o Brasil no século XVI e também acompanhou os açorianos que emigraram para os Estados Unidos, o Canadá e o continente africano.

O culto ao Espírito Santo é muito forte no Centro-Oeste do Brasil. No estado de Goiás, no município de Pirenópolis, acontece uma das maiores comemorações do Divino Espírito Santo, com apresentação de cavalhada. Outras cidades em que essa festividade é famosa são:



A Festa do Divino é uma das principais tradições folclóricas brasileiras. Na foto, veem-se um cavaleiro e seu cavalo ajaezado e um vendedor de bandeirinhas - (Walter Firmo – BrazilPhotos/Alamy)

Alcântara, no Maranhão; Parati, no Rio de Janeiro; São Luís do Paraitinga, Mogi das Cruzes e Tietê, todas em São Paulo.

A Festa do Divino sofreu pequenas variações, em função do tempo e do lugar, mas um dos momentos mais esperados pelos devotos é o que representa a coroação do imperador. A pomba branca que representa o Divino Espírito Santo é o principal símbolo da festividade.

A festa é precedida por uma novena – reza que se repete por nove dias – feita pelos fiéis. Ela termina com a Folia do Divino, quando pequenos grupos paramentados vão às casas das pessoas pedir donativos para a realização da festa. Outras manifestações populares se integram à Festa do Divino, como apresentações de cavalhada, congada e danças como cururu, fandango e jongo.

O PEF ajudando na preservação das espécies

O resgate da maritaca

DE Mauá

IVANETE LOPES (VICE-DIRETORA DO PEF)



Operação salvamento

No ensolarado dia 26 de março, por volta das 11h, um fato inusitado aconteceu na EE Ulisses Victor Gervásio, em Mauá. Uma maritaca enganchou-se entre os galhos de uma árvore, no estacionamento da escola, gerando grande comoção na comunidade, principalmente nas crianças que ficaram preocupadas com a saúde da pequena ave.

O educador voluntário Alex Jesus da Silva conseguiu, após várias tentativas com a ajuda dos participantes do PEF, salvar, com toda a delicadeza, a amiguinha de penas verdes.

Infelizmente a foto do momento do resgate não ficou muito nítida, mas retrata o empenho e a dedicação de todos que ali estavam. Preocupação com a saúde e o bem-estar da ave e cuidado em preservá-la na fauna brasileira.

Depois do salvamento, ela foi devolvida à natureza e deve estar por aí, batendo as asas, feliz por ter caído em boas mãos.



Momento do resgate

PARA SABER MAIS...

MARITACA

As maritacas, ou maitacas, são primas dos periquitos e dos papagaios. Pertencem à família dos psitacídeos e também são conhecidas pelos nomes de baitaca, humaitá, maitá, soia e suia. Existem várias espécies ou tipos de maritaca. No Brasil, podem ser encontradas pelo menos três delas: a maritaca-de-cabeça-azul, a maritaca-verde e a maritaca-roxa.

As maritacas são pássaros de países tropicais. Seu habitat são as florestas, os cerrados e as áreas com plantações. Podem ser encontradas em praticamente todos os países da América do Sul e em alguns da América Central. No Brasil, há maritacas em diversas cidades; passam o dia fazendo revoadas entre ruas arborizadas, próximas a parques.

Elas se parecem com papagaios, porém são menores. Têm o corpo roliço e cauda curta; a região ao redor dos olhos não tem penas. A coloração das penas varia de acordo com a espécie. As maritacas brasileiras têm a maior parte do corpo coberta de penas verdes, com a base das asas vermelhas ou azuis. Elas medem cerca de 25 centímetros de comprimento e pesam em média 250 gramas.

As maritacas acasalam nos meses de agosto a janeiro. A fêmea põe de dois a cinco ovos, que eclodem cerca de 25 dias depois. Durante o



A maritaca pertence à família dos psitacídeos, como os periquitos e papagaios. Foto: Júnia Garrido

voos as maritacas são muito barulhentas, mas ficam em silêncio quando estão pousadas. Elas costumam ser vistas em pares ou em pequenos grupos, mas às vezes podem formar bandos de até cem aves.

Na natureza, as maritacas se alimentam de frutas e de pinhões. Algumas pessoas criam maritacas como animais de estimação e costumam alimentá-las com sementes de girassol, o que não é recomendado pelos veterinários.

Projeto: Escola Sustentável

Gestão escolar

O modelo de projeto que será apresentado aqui poderá ser trabalhado entre a semana letiva e o *Programa Escola da Família*. Professores de todas as disciplinas saberão de que forma colaborar; as ATPCs serão uma opção para discussão e planejamento das etapas do projeto.



OBJETIVOS

Geral: implantar práticas sustentáveis na escola.

- **Para a direção, a coordenação pedagógica, os professores e os funcionários:** identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas.
- **Para os alunos:** desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula.
- **Para a comunidade do entorno:** ampliar o interesse por projetos ambientais e integrar-se em sua organização e implantação.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- **Administrativo:** levantamento da demanda dos recursos naturais que entram na escola (água, energia, materiais e alimentos), dos resíduos e da situação estrutural do edifício (instalações elétricas e hidráulicas).
- **Comunidade:** envolvimento na questão ambiental, com construção de novas práticas e valores e a realização de interferências na paisagem.
- **Aprendizagem:** desenvolvimento de habilidades que contemplem a preocupação ambiental nos âmbitos de energia, água, resíduos e biodiversidade.

TEMPO ESTIMADO

O ano todo.

MATERIAL NECESSÁRIO

Contas de luz e água, plantas do projeto da escola, planilhas para a anotação de dados sobre o consumo de recursos naturais, cartazes de papel reciclado para a confecção de avisos sobre desperdício, papéis para mapas, croquis e material escolar em geral.

DESENVOLVIMENTO

1ª etapa – Planejamento em equipe

Reúna os funcionários e inicie uma conversa sobre a importância de criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental. Proponha a formação de grupos que avaliarão como a escola lida com os recursos naturais, o descarte de resíduos e a manutenção de áreas verdes ou livres de construção. É importante que a composição das equipes esteja acordada por todos, assim haverá motivação e interesse. Você, gestor, pode organizar a formação dos grupos, estimar os tempos e objetivos das tarefas e sugerir parcerias. Por exemplo, funcionários da secretaria que cuidam da compra de alimentos podem atuar com a equipe da cozinha.

2ª etapa – Diagnóstico inicial

Oriente cada grupo a fazer uma avaliação atenta do assunto escolhido. Por exemplo, a equipe que analisará o uso da energia deve levantar informações sobre a distribuição de luz natural, os períodos e locais em que a energia artificial fica ligada, as luminárias usadas e a sobrecarga de tomadas. Já o grupo que cuidará da água levantará o consumo médio na escola e verificará as condições de caixas-d'água, canos e mangueiras. No fim, os resultados devem ser compartilhados com a comunidade escolar.

3ª etapa – Implantação

Com base no diagnóstico inicial, monte com os grupos um projeto que contemple os principais pontos a serem trabalhados. Algumas soluções são:

- **Energia** – incentivar todos, com conversas e avisos perto de interruptores, a desligar a energia quando houver luz natural ou o ambiente estiver vazio; efetuar a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, mais econômicas e eficientes, e fazer a manutenção periódica de equipamentos como geladeiras e *freezers*.
- **Água** – providenciar o conserto de vazamentos e disseminar, com lembretes nas paredes, a prática de fechar torneiras durante a lavagem da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do edifício. Se houver espaço e recursos, construir cisternas é uma boa opção para coletar a água da chuva, que pode servir para lavar o chão e regar áreas verdes.

- **Resíduos** – caso não haja coleta seletiva pelo serviço público, deve-se buscar parcerias com cooperativas de catadores. Além disso, é possível substituir, sempre que possível, sulfite, cartolina, isopor e EVA por papel kraft reciclado e trocar o cimento pela terra prensada na construção de alguns equipamentos, como bancos de jardim. Outras iniciativas: manter composteiras para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo, implantar programas contra o desperdício de comida e promover o uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza.
- **Biodiversidade** – investir no aumento da superfície permeável e de áreas verdes, criando espaços para o desenvolvimento de espécies animais e vegetais; além de refrescar o ambiente, diminui a poeira e aumenta a absorção de água da chuva.

4ª etapa – Definição de conteúdos disciplinares

Em reuniões com coordenadores e professores, levante os conteúdos pedagógicos que podem receber o apoio do projeto ao serem trabalhados em sala, como:

- a importância da água para a vida na Terra
- o desenvolvimento dos vegetais
- a dinâmica da atmosfera terrestre
- as transformações químicas
- os tipos de poluição
- os combustíveis renováveis e não-renováveis
- as cadeias alimentares

- os ciclos do carbono e do nitrogênio
- a importância dos aquíferos
- o estudo das populações, entre outros

5ª etapa – Sensibilização da comunidade

Para aproximar as famílias e permitir que elas também apliquem as ações sustentáveis do projeto em seu dia a dia, é preciso envolvê-las desde o início. Nesse sentido, o diretor pode convocá-las a participar de reuniões e eventos sobre o tema, expor as mudanças implantadas na escola em painéis, apresentar as reduções nas contas de água e de luz e convidá-las a ver de perto a preocupação ambiental aplicada nos diferentes locais da escola.

6ª etapa – Manutenção permanente das ações

Acompanhe o andamento das mudanças, anotando os resultados e as pendências. Reúna os envolvidos para fazer as avaliações coletivas das medidas adotadas. Não hesite em reforçar os princípios do projeto sempre que julgar necessário e procure levar em consideração novas sugestões e soluções propostas por alunos, educadores ou famílias. É importante ter em mente que essa manutenção deve ser permanente e não apenas parte isolada do projeto.

AVALIAÇÃO

Retome os objetivos do projeto, recordando o que a escola espera alcançar, e questione se eles foram atingidos total ou parcialmente. Monte uma pauta de avaliação sobre cada item trabalhado e retome aqueles que merecem mais aprofundamento. Avalie também o envolvimento da equipe e dos alunos, se todos estão interessados na questão ambiental e se eles mudaram as atitudes cotidianas em relação ao desperdício e ao consumo.

Consultoria:

Neide Nogueira

Coordenadora do Programa de Educação Ambiental do Cedac, em São Paulo

Sueli Angelo Furlan

Selecionadora do Prêmio Victor Civita – Educador Nota 10

Fonte: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/648/projeto-escola-sustentavel>

Neuza Dias Rosa Nascimento – educadora voluntária DE Apiaí

Sou uma dona de casa, mãe e praticamente semianalfabeta; minha saúde é muito debilitada, mas é com muito prazer que todos os finais de semana estou aqui, fazendo parte do Programa – ensinando e aprendendo. Esta é realmente minha segunda família, pois aqui me distraio ensinando o pouco que sei e ainda consigo aprender coisas novas; me sinto útil e ainda ganho dinheiro vendendo os meus trabalhos.

Minha família me acompanha, e agora até meu esposo vem participar do Programa quando está de folga. Por isso peço a todos que não deixem o Programa acabar, pois não só eu, mas muitas pessoas participam e têm nos encontros de finais de semana uma hora de lazer e de aprendizagem. E o mais importante: uma fonte de complementação de renda!



Aprendendo a fazer

Primeiro encontro da edição 2017 do Projeto de Educação Financeira da Vila Sésamo



Parceria entre Programa Escola da Família, DSOP, TV Cultura, Vila Sésamo e MetLife leva educação financeira às escolas estaduais da capital.

Primeira ação de 2017 do projeto “Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias” foi realizada, dia 5 de maio, no auditório da FDE. O evento foi destinado a 30 educadores, abrangendo quatro Diretorias de Ensino e 20 escolas estaduais. Participaram diretores, professores

coordenadores e vice-diretores do *Programa Escola da Família*.

O primeiro encontro do ano é destinado à apresentação do projeto de educação financeira. Além disso, com o intuito de proporcionar noções de economia e finanças às crianças e suas famílias, foram demonstrados recursos e técnicas aos educadores participantes para viabilizar sua atuação junto à comunidade.

A Sesame Workshop, organização sem fins lucrativos, filiada à Vila Sésamo (Sesame Street), iniciou, em junho de 2015, a formação do projeto de educação financeira. Essa iniciativa é realizada em parceria com o *Programa Escola da Família*, a DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar, Poupar) Educação Financeira, a Metlife Foundation e a TV Cultura.

O projeto, que vem acompanhado de

material pedagógico próprio, tem como finalidade disseminar conceitos de educação financeira para crianças de 3 a 6 anos de idade e suas famílias. Para isso, tópicos como consumo consciente, economia, poupança e partilha são abordados.

Sonhar

O próximo encontro para a continuidade do projeto está agendado para o dia 2 de junho. Na ocasião, pretende-se apresentar o tema “Sonhar” e discutir com os participantes como identificar os sonhos individuais e coletivos, materiais e não materiais.

Fonte: <http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/InternaNoticias.aspx?codNoticia=823&codigoMenu=49>

Escola da Família participa neste domingo de Virada Feminina com oficinas de padaria e artesanato

DATA DA NOTÍCIA: 26/05/17



Foto: A2img/Diogo Moreira

Alesp e Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil organizam 12 horas de atividades na capital paulista.

Neste domingo (28), o *Programa Escola da Família* participa da Virada Feminina. Organizada pela Libra (Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil), o movimento reúne na Assembleia Legislativa de São Paulo, na capital, 12 horas de debates, palestras, seminários, painéis e *workshops*. Voluntários e universitários que, aos fins de semana, já atuam nas unidades, também estarão no encontro em oficinas de padaria, artesanato e contação de história.



Foto: A2img/Diogo Moreira

A data foi escolhida por ser também o Dia Internacional de Combate à Mortalidade Materna e de Ação da Saúde da Mulher. Serão, ao todo, seis núcleos divididos nas dependências da Alesp: educação; empreendedorismo; justiça e cidadania; saúde; sustentabilidade e combate de violência contra a mulher. Também estão planejadas apresentações de dança e música.

Com foco ainda no empoderamento feminino, um escritório móvel do Sebrae estará no local para tirar dúvidas e dar orientações para quem quer formalizar a abertura de uma empresa e montar o próprio negócio. Oficinas de educação financeira e diagnóstico de gestão foram incluídas na programação.

Escolas no interior

Para quem está fora da capital, a Secretaria da Educação do Estado orientou as unidades a oferecer neste sábado e domingo atividades ligadas aos temas da Virada. Cada escola terá autonomia para escolher as oficinas. O público-alvo são moradores do entorno das escolas e pais de alunos. As aulas também podem ser frequentadas por educadores, gestores e universitários.

2,3 mil *Escolas da Família* são pontos de coleta da Campanha do Agasalho em SP

DATA DA NOTÍCIA: 04/06/17

Arrecadadas até agosto, doações seguirão para entidades assistenciais, hospitais e albergues.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo é mais uma vez apoiadora da Campanha do Agasalho, organizada pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado. Neste ano, as 2,3 mil escolas participantes do *Programa Escola da Família* são pontos de coleta de roupas e cobertores aos fins de semana, quando as unidades estão abertas para atividades esportivas, culturais e de promoção à saúde.

A campanha recomenda doações de roupas limpas e de boa qualidade. Casacos, sapatos e cobertores também podem ser depositados nas caixas confeccionadas por voluntários e estudantes. Todo o material recolhido será encaminhado às entidades assistenciais, hospitais, albergues da capital e municípios paulistas.



Foto: Divulgação/Enviada pela escola

Nos últimos sete anos, toda a rede de ensino estadual arrecadou cerca de 10 milhões de peças de roupas. Além de doar, algumas unidades também participam da distribuição dos donativos. Assim, quem precisar de algum item e for a uma das escolas participantes pode retirar a contribuição. Unidades do Poupatempo no Estado também são pontos de arrecadação.

Malu Moletom

A personagem Malu Moletom continua a garota-propaganda das ações em filme e cartazes. Na história, a menina vive em uma cidade abalada por terremotos constantes quando o sol se põe. Ao descobrir que o motivo é o frio que um gigante sente, Malu resolve recolher os muitos agasalhos que as pessoas usam ao mesmo tempo. O gesto de solidariedade logo envolve todos.



Foto: Divulgação/Enviada pela escola



Diretoria de Ensino de Apiaí promove posse dos Grêmios Estudantis na Câmara Municipal

DATA DA NOTÍCIA: 02/05/17

A Diretoria de Ensino de Apiaí, por meio do *Programa Escola da Família*, promoveu, no dia 19 de abril, nas dependências da Câmara Municipal local, a *Sessão Solene de Posse dos Grêmios Estudantis das Escolas do Município de Apiaí*.

A solenidade de posse contou com a presença do professor Nelson Néri, vice-prefeito de Apiaí, do vereador Daniel Rosa, vice-presidente da Câmara Municipal, da professora Ana Paula Dorini Santos, dirigente regional de ensino, da supervisora Mariza Ferreira e do professor Oziel de Pontes, coordenador regional do *Programa Escola da Família*, além de contar com a presença de diretores de escola, vice-diretores, funcionários, pais e alunos.

Participaram do evento a EE Professora Regina Dias Antunes, EE Professora Sylvia Noemia de Albuquerque Martins, EE Professora Rosária Januzzi, EE Professora Ambrosina de Oliveira Mattos, EE Professora Júlia Ribeiro Bretas, EE Professora Ambrosina de Oliveira Mattos e EE Professora Oswaldina Santos.

O **Grêmio** é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar quanto na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. Por isso, é importante deixar claro que um de seus principais objetivos é contri-

buir para aumentar a participação dos alunos nas atividades de sua escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola. Para resumir: um Grêmio Estudantil pode fazer muitas coisas, desde organizar festas nos finais de semana até exigir melhorias na qualidade do ensino. Ele tem o potencial de integrar mais os alunos entre si, com toda a escola e com a comunidade.

Fonte: Boletim da Diretoria Regional de Ensino de Apiaí (maio/2017)

Foto: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/fotos/2014/11/fotos-manoel-de-barros.html>



Uma didática da invenção Manoel de Barros

I

Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber:

- a) Que o esplendor da manhã não se abre com faca*
 - b) O modo como as violetas preparam o dia para morrer*
 - c) Por que é que as borboletas de tarjas vermelhas têm devoção por túmulos*
 - d) Se o homem que toca de tarde sua existência num fagote, tem salvação*
 - e) Que um rio que flui entre 2 jacintos carrega mais ternura que um rio que flui entre 2 lagartos*
 - f) Como pegar na voz de um peixe*
 - g) Qual o lado da noite que umedece primeiro.*
- etc.*
- etc.*
- etc.*

Desaprender 8 horas por dia ensina os princípios.

II

*Desinventar objetos. O pente, por exemplo.
Dar ao pente funções de não pentear. Até que
ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou
uma gravanha.
Usar algumas palavras que ainda não tenham
idioma.*

III

*Repetir repetir — até ficar diferente.
Repetir é um dom do estilo.*

IV

*No Tratado das Grandezas do Ínfimo estava
escrito:*

Poesia é quando a tarde está competente para dalias.

É quando

Ao lado de um pardal o dia dorme antes.

Quando o homem faz sua primeira lagartixa.

É quando um trevo assume a noite

E um sapo engole as auroras.

V

Formigas carregadeiras entram em casa de bunda.

VI

*As coisas que não têm nome são mais pronunciadas
por crianças.*

VII

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá

*onde a criança diz: Eu escuto a cor dos
passarinhos.*

*A criança não sabe que o verbo escutar não
funciona para cor, mas para som.*

Então se a criança muda a função de um

verbo, ele delira.

E pois.

*Em poesia que é voz de poeta, que é a voz
de fazer nascimentos —
O verbo tem que pegar delírio.*

VIII

*Um girassol se apropriou de Deus: foi em
Van Gogh.*

IX

*Para entrar em estado de árvore é preciso
partir de um torpor animal de lagarto às
3 horas da tarde, no mês de agosto.
Em 2 anos a inércia e o mato vão crescer
em nossa boca.
Sofreremos alguma decomposição lírica até
o mato sair na voz .
Hoje eu desenho o cheiro das árvores.*

X

Não tem altura o silêncio das pedras.

Fonte: <http://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/os-dez-melhores-poemas-de-manoel-de-barros-10337/>.

PARA SABER MAIS...

Manoel de Barros

Nascimento: 19/12/1916, em Cuiabá/Mato Grosso.

Falecimento: 13/11/2014, em Campo Grande/Mato Grosso do Sul.



Foto: <https://novaescola.org.br/conteudo/519/blog-leitura-manoel-barros-crtancaria>

“AS COISAS NÃO QUEREM SER VISTAS POR PESSOAS RAZOÁVEIS.”

(Manoel de Barros)

Tinha 1 ano de idade quando o pai decidiu fundar fazenda com a família no Pantanal: construir rancho, cercar terras, amansar gado selvagem. *Nequinho*, como era chamado carinhosamente pelos familiares, cresceu brincando no terreiro em frente da casa, pé no chão, entre os currais e as coisas “desimportantes” que marcariam sua obra para sempre. “Ali o que eu tinha era ver os movimentos, a atrapalhão das formigas, caramujos, lagartixas. Era o apogeu do chão e do pequeno.”

Com 8 anos foi para o colégio interno em Campo Grande [...] Não gostava de estudar até descobrir os livros do padre Antônio Vieira. [...] O sentido total de liberdade veio com *Une Saison en Enfer*, de Arthur Rimbaud (1854-1871), logo que deixou o colégio. Foi quando soube que o poeta podia misturar todos os sentidos. Conheceu pessoas engajadas na política, leu Marx e entrou para a Juventude Comunista. Seu primeiro livro, aos 18 anos, não foi publicado, mas salvou-o da prisão. Havia pichado “Viva o comunismo” numa estátua, e a polícia foi buscá-lo na pensão onde morava. A dona da pen-

são pediu para não levar o menino, que até havia escrito um livro. O policial pediu para ver, e viu o título: “*Nossa Senhora de Minha Escuridão*”. Deixou o menino e levou a brochura, único exemplar que o poeta perdeu para ganhar a liberdade. [...]

Fez curso sobre cinema e sobre pintura no Museu de Arte Moderna. Pintores como Picasso, Chagall, Miró, Van Gogh, Braque reforçavam seu sentido de liberdade. Entendeu então que a arte moderna veio resgatar a diferença, permitindo que “uma árvore não seja mais apenas um retrato fiel da natureza: pode ser fustigada por vendavais ou exuberante como um sorriso de noiva” e percebeu que “os delírios são reais em Guernica, de Picasso”. Sua poesia já se alimentava de imagens de quadros e de filmes.

Voltando ao Brasil, o advogado Manoel de Barros conheceu a mineira Stella no Rio de Janeiro e se casaram em três meses. Tiveram três filhos: Pedro, João e Marta, e sete netos.

Escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade, quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, no Rio de Janeiro, cidade onde residiu até terminar seu curso de Direito, em 1949. [...] Mais tarde tornou-se fazendeiro e assumiu de vez o Pantanal.

Seu primeiro livro foi publicado no Rio de Janeiro, há mais de 60 anos, e se chamou *Poemas concebidos sem pecado*. Foi feito arte-

sanalmente por 20 amigos, numa tiragem de 20 exemplares e mais um, que ficou com ele.

Nos anos 1980, Millôr Fernandes começou a mostrar ao público, em suas colunas nas revistas *Veja*, *Isto É* e no *Jornal do Brasil*, a poesia de Manoel de Barros. Outros fizeram o mesmo: Fausto Wolff, Antônio Houaiss, entre outros.

Hoje o poeta é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais originais do século e mais importantes do Brasil. Guimarães Rosa, que fez a maior revolução na prosa brasileira, comparou os textos de Manoel a um “doce de coco”. Foi também comparado a São Francisco de Assis pelo filólogo Antonio Houaiss, “na humildade diante das coisas. [...] Sob a aparência surrealista, a poesia de Manoel de Barros *é de uma enorme racionalidade. Suas visões, oníricas num primeiro instante, logo se revelam muito reais, sem fugir a um substrato ético muito profundo*”.

O poeta foi agraciado com 13 prêmios, entre eles o “Prêmio Orlando Dantas” em 1960, conferido pela Academia Brasileira de Letras ao livro *Compêndio para uso dos pássaros*. Em 1969 recebeu o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal pela obra *Gramática expositiva do chão* e, em 1997, o *Livro sobre nada* recebeu o Prêmio Nestlé (âmbito nacional). Em 1998, recebeu o Prêmio Cecília Meireles (literatura/poesia), concedido pelo Ministério da Cultura.

Obras publicadas no Brasil

1937 – *Poemas concebidos sem pecado*
1942 – *Face imóvel*
1956 – *Poesias*
1960 – *Compêndio para uso dos pássaros*
1966 – *Gramática expositiva do chã*
1974 – *Matéria de poesia*
1982 – *Arranjos para assobio*
1985 – *Livro de pré-coisas*
1989 – *O guardador das águas*
1990 – *Poesia quase toda*
1991 – *Concerto a céu aberto para solos de aves*
1993 – *O livro das ignoranças*
1996 – *Livro sobre nada*
1998 – *Retrato do artista quando coisa*
1999 – *Exercícios de ser criança*
2000 – *Ensaio fotográficos*
2001 – *O fazedor de amanhecer*
2001 – *Poeminhas pescados numa fala de João*
2001 – *Tratado geral das grandezas do ínfimo*
2003 – *Memórias inventadas*
2003 – *Cantigas para um passarinho à toa*
2004 – *Poemas rupestres*
2005 – *Memórias inventadas II*
2007 – *Memórias inventadas III*

Obras publicadas no exterior

Portugal: *Encantador de palavras*. Organização e seleção Walter Hugo Mãe. Vila Nova de Famalicão, Quasi, 2000.

França: *La parole sans limites. Une didactique de invention [O livro das ignoranças]*. Edição bilingue. Tradução e apresentação: Celso Libânio. Ilustração: Cicero Dias. Paris: Éditions Jangada, 2003.

Espanha : *Riba del dessemblat* (Antologia poética), Ed. Catal Leonard Muntaner, Editor, 2005.

Fontes:

http://www.releituras.com/manoeldebarros_bio.asp

Vídeos sobre o poeta e a arte de Manoel de Barros

Difícil fotografar o silêncio

<https://www.youtube.com/watch?v=vcfNNoSzbj8>

Tratado geral das grandezas do ínfimo

<https://www.youtube.com/watch?v=n8KtwVKeGxQ>

